

CNC

notícias

AGENDA INSTITUCIONAL

DO SISTEMA COMÉRCIO

CNC, federações, sindicatos, Sesc, Senac e empresários se unem para construir uma ferramenta que vai nortear o posicionamento das entidades sobre as pautas de interesse que tramitam no Congresso Nacional e no Poder Executivo

24 A CNC no Smart City Business

44 Projeto Vai Turismo finaliza propostas

Senhoras e senhores,
preparem-se
para a decolagem
com destino ao

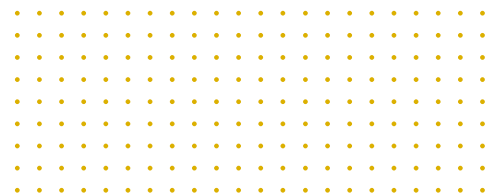
FUTURO DO TURISMO

Mais de 136 instituições estão trabalhando juntas para propor políticas públicas aos candidatos às eleições de 2022 e, assim, construir um cenário mais competitivo e sustentável para a cadeia produtiva do turismo.



Você ainda pode participar!
Quer saber como?
Acesse vaiturismo.com.br

A bússola



Desde 2018, quando a nova Diretoria assumiu o comando da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), um conjunto de ações vem sendo implementado com o objetivo de intensificar o protagonismo do Sistema Comércio na liderança do setor terciário e na definição das políticas públicas do País.

O processo de adaptação e transformação das estruturas internas, voltado para a ocupação qualificada dos espaços institucionais e para dar mais visibilidade para a atuação do Sistema, envolveu ações em diversos níveis e um trabalho coordenado que já deu excelentes frutos.

A reportagem de capa desta edição da **CNC Notícias** mostra um deles. A Agenda Institucional é um trunfo para o fortalecimento da CNC, das federações, dos sindicatos, do Sesc e do Senac. A própria construção da Agenda já se configurou um grande passo nessa direção, pois foi um trabalho integrado da CNC, das federações, dos sindicatos, do Sesc, do Senac e dos empresários.

É um alinhamento fundamental para alcançar os melhores resultados diante dos desafios enfrentados pelo setor terciário. Como disse o presidente José Roberto Tadros, “a Agenda Institucional do Sistema Comércio direciona os nossos olhares e os nossos passos para a mesma direção”.

Assim como sua construção, a implementação da Agenda precisará do mesmo sentido colaborativo e participativo de entidades e empresários, unidos e alinhados para que a voz do Sistema Comércio seja ouvida de forma clara e consistente na esfera legislativa e executiva no momento da formulação das leis e das políticas públicas.

Boa leitura!





CNC NOTÍCIAS

Ano XXII, nº 249, Junho, 2022

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Lázaro Luiz Gonzaga. Abram Abe Szajman, Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, Eliezir Viterbino da Silva, José Arteiro da Silva, José Lino Sepulcri, José Marconi Medeiros de Souza e Raniery Araújo Coelho

Vice-presidente Administrativo: Marcelo Fernandes de Queiroz (em exercício)

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Aldo Carlos de Moura Gonçalves, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Carlos de Souza Andrade, Hermes Martins da Cunha, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, Jeferson Furlan Nazario, José Wesceslau Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Cavalcante Filizola, Nilo Ítalo Zampieri Júnior, Rubens Torres Medrano e Sebastião de Oliveira Campos

Diretor Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Diretores Financeiros: 1º – Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues, 2º – Ademir dos Santos

Conselho Fiscal: Domingos Tavares de Sousa, Lélvio Vieira Carneiro e Valdemir Alves do Nascimento

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Elienai Tavares Câmara (interino)

SECRETARIA-GERAL

Simone de Souza Guimarães

GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO – CNC

Gerente Executivo: Elienai Tavares Câmara

REDAÇÃO

Editor Executivo: Geraldo Roque (MTb 19.375)

Reportagem: Carlos Eduardo Matos, Felipe Maranhão, Felipe Stefanon, Fernanda Ramos, Geraldo Roque, Karina Praça e Luciana Neto

Projeto Gráfico: Gecom/CNC e Calia

Diagramação e Ilustração: Carolina Braga

Revisão: Alessandra Volkert

Impressão: WalPrint Gráfica e Editora

CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

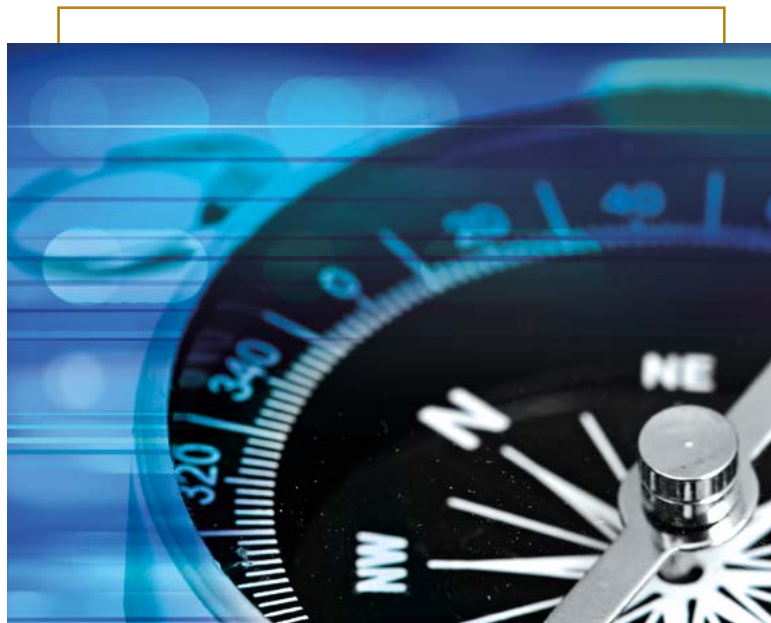
CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14 CEP: 70041-902
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC

Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: gecom@cnc.org.br

portaldocomercio.org.br




14

Construída em um trabalho integrado da CNC, das federações, dos sindicatos, do Sesc, do Senac e dos empresários, a Agenda Institucional do Sistema Comércio é uma ferramenta que irá ajudar a orientar o posicionamento das entidades sobre as pautas de interesse que tramitam no Congresso Nacional e no Poder Executivo, sendo uma bússola para a tomada de decisões.

 [instagram/sistamacnc](https://www.instagram.com/sistamacnc)

 [facebook/sistamacnc](https://www.facebook.com/sistamacnc)

 [linkedin/company/sistamacnc](https://www.linkedin.com/company/sistamacnc)

 [twitter/sistamacnc](https://twitter.com/sistamacnc)

 [youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



26



O programa do governo federal Brasil pra Elas, com participação do Senac, estabelece uma política pública de fortalecimento do empreendedorismo feminino, oferecendo capacitação e acesso ao crédito.

24



Cidades inteligentes, internet das coisas, padrão 5G. O Smart City Business Brazil Congress, realizado em São Paulo, reuniu lideranças e especialistas das entidades que integram a CNC para discutir a participação do setor terciário no cenário de transformação digital em que estamos vivendo.



44



Após um ano de intensos trabalhos, o movimento Vai Turismo apresenta o documento Propostas e Recomendações de Políticas Públicas de Turismo – Nacional.

- 4 VITRINE
- 6 PELA WEB
- 8 INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10 REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12 COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14 CAPA
- 20 INSTITUCIONAL
- 32 ANÁLISE
- 34 ECONOMIA
- 39 NOTAS & FATOS
- 40 TURISMO E HOSPITALIDADE
- 48 ECOS
- 50 BRASIL
- 56 AGENDA COMÉRCIO



Netflix ao vivo

A Netflix está com um projeto em que irá exibir finais de reality shows populares e especiais de comédia em transmissão em tempo real. A tecnologia que tornará isso viável já está em desenvolvimento.

A ideia, além da revelação de resultados de competições em tempo real, é produzir uma camada a mais de interação.

Isso seria possível, por exemplo, no caso de programas com votação ao vivo e shows. A previsão de disponibilidade dessa tecnologia é para 2023.

Melhor Energia



O iFood criou o programa Melhor Energia, que redireciona estabelecimentos que desejam alugar painéis de energia solar para empresas parceiras do programa.

Tudo funciona só com aluguel do espaço em placas solares dos parceiros energéticos, algo que pode gerar uma economia de até 20% ao ano e um impacto ambiental positivo. Cerca de 100 restaurantes já aderiram, somando R\$ 109 mil de economia anual para eles.

Alelo Desenvolve

A Alelo, empresa de benefícios, apresenta o Alelo Desenvolve, uma parceria com o Banco do Brasil e a fintech Captalys que oferece até R\$ 160 milhões em crédito para apoiar micros e pequenos empresários, donos de bares, restaurantes e padarias. Segundo a empresa, o novo projeto integra uma linha de produtos e serviços que visam auxiliar em estratégias de marketing, desenvolvimento de funcionários, gestão de estoque e rotina financeira do setor de food service.



Crediário digital

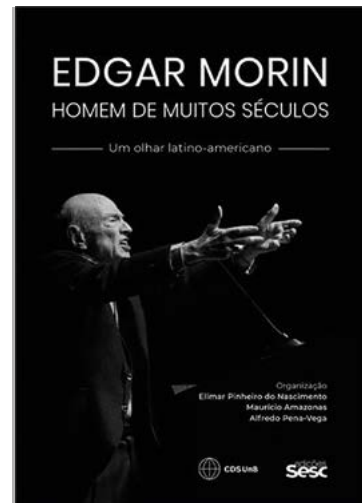


A BoletoFlex trouxe para o ambiente digital um dos produtos financeiros mais tradicionais do País, o carnê de compras. Podendo ser chamada de crediário digital ou buy now, pay later, essa forma de pagamento parcelado vem crescendo e se tornando preferência dos consumidores na hora de pagar. Ao escolher a BoletoFlex como forma de pagamento, o cliente pode parcelar as compras em até 24 vezes no boleto ou Pix. Com isso, as chances de melhorar as vendas e o ticket médio do seu negócio são muito maiores.

Os saberes de um humanista

Com organização dos professores Elimar Pinheiro do Nascimento, Mauricio Amazonas e Alfredo Pena-Vega e apoio da Universidade de Brasília (UnB), esse livro celebra o centenário de Edgar Morin, filósofo ainda em plena atividade.

Entre memórias e análises críticas, foram reunidos cerca de vinte ensaios de estudiosos da obra de Morin, do Brasil e da América latina, percorrendo seus aspectos fundamentais e desdobramentos. O livro leva o selo das Edições Sesc.



Divulgação



Divulgação

Monitoramento ambiental

O bilionário Elon Musk e o presidente Jair Bolsonaro se encontraram em um evento, articulado pelo ministro das Comunicações, Fábio Faria, com o intuito de debater o lançamento de um projeto envolvendo a rede de satélites da SpaceX – empresa de tecnologia aeroespacial do bilionário.

No encontro, Musk disse que o projeto vai trazer internet de alta velocidade para 19 mil escolas desconectadas em áreas rurais e para o monitoramento ambiental da Amazônia.



Medalha de Mérito José Mariano

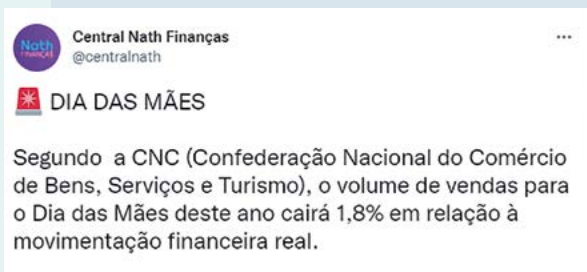
A Câmara Municipal do Recife fez a repercussão, em seu Twitter, da entrega da Medalha de Mérito José Mariano ao presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, proposta pelo vereador Marco Aurélio Filho (PRTB). Na ocasião, também foi concedido a Tadros o Título de Cidadão de Pernambuco (ver nota na página 12).

No Instagram, o prefeito do Recife, João Campos, também destacou a homenagem prestada ao presidente da CNC, mencionando a parceria da Fecomércio-PE com programas da prefeitura.



-1,8%

foi o volume de vendas para o Dia das Mães deste ano em relação à movimentação financeira real de 2021, segundo dados divulgados pela CNC. A influenciadora Nath Finanças destacou a pesquisa em seu Twitter.



ICF no SBT

O SBT fez a repercussão da pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada pela CNC, que apresentou, no mês de maio, a quinta alta mensal consecutiva do ano.



PEGN repercute Icec

A revista *Pequenas Empresas & Grandes Negócios (PEGN)* destacou, em seu Facebook, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), divulgado pela CNC, que mostra comerciantes mais otimistas em maio, devido ao aumento no volume de vendas acima do esperado nos últimos meses.



Mais empregos para o País

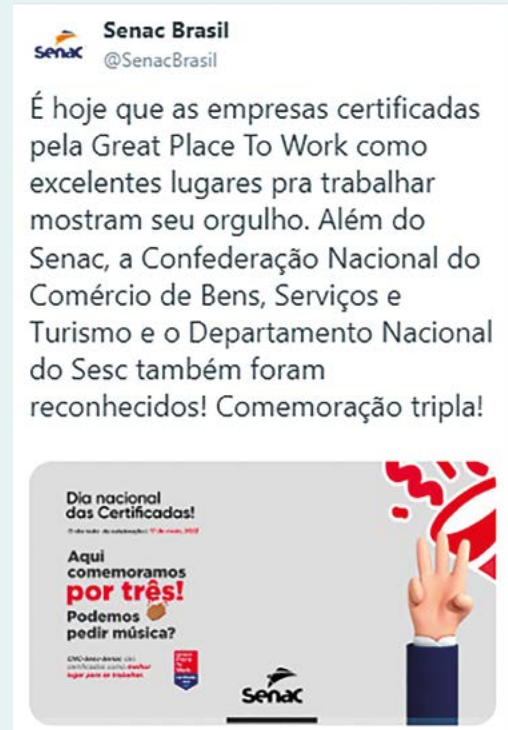
A deputada federal Rosângela Gomes (Republicanos-RJ) comentou, em sua conta no Facebook, o encontro com o presidente da CNC, José Roberto Tadros, e os presidentes da Fecomércio-RJ, Antonio Florencio, e da Fecomércio-DF, José Aparecido, em Brasília.



Dia das Certificadas GPTW

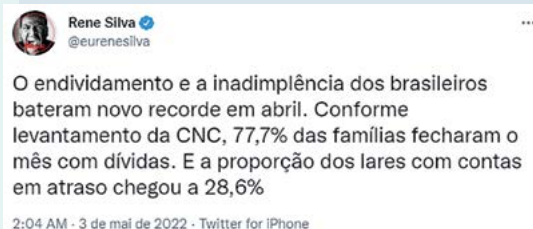
O Senac destacou a CNC e o Sesc-DN, em seu Twitter, pela comemoração do Dia Nacional das Certificadas.

A data celebra as empresas certificadas pelo Great Place to Work (GPTW) como excelentes lugares para trabalhar.



Voz da Comunidade

Rene Silva, fundador do jornal *Voz da Comunidade*, do Rio de Janeiro, fez a repercussão da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), destacando a informação de que 28,6% dos lares têm contas em atraso.



INVESTINDO PARA CRESCER

Uma infraestrutura adequada é fator crítico para que a economia do País possa se desenvolver de forma plena. O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destaca, neste artigo, que o Brasil precisa acelerar o processo de melhoria do setor.



José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

O tema da infraestrutura é muito caro ao comércio de bens, serviços e turismo, por um motivo definitivo: a infraestrutura tem um papel fundamental na cadeia logística e de comunicação que permite o transporte de bens, insumos e mercadorias desde o local em que são produzidos até os pontos de venda e as mãos do consumidor.

São as veias nas quais circula o sangue que irriga a economia.

Se essa circulação é deficiente, o organismo vivo da nação não pode se desenvolver adequadamente e enfraquece, podendo até mesmo enfrentar crises sérias, agudas, com impactos profundos em todo o sistema econômico.

Nosso país é continental. Logo, a questão logística e de infraestrutura adquire uma dimensão em que poucas nações do mundo poderão servir de comparação.

Vamos ficar no caso que costumamos ter como referência mais frequente, os Estados Unidos.

A capacidade logística dos norte-americanos está na base do desenvolvimento e da hegemonia daquele país.

E ela só é possível pela rede de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e telecomunicações que mantém o país vivo, ativo, dinâmico.



O fato de que eles estejam, neste momento, se empenhando pela necessidade de modernizações só comprova o quanto reconhecem a importância dessa infraestrutura.

Do nosso lado, precisamos desenvolver mecanismos para acelerar o processo de melhoria da infraestrutura brasileira, sob pena de ficarmos marcando passo, enquanto somos superados no competitivo cenário internacional e privados da construção de riquezas que vão beneficiar o País e seu povo.

Vemos um esforço do atual governo em destravar o setor.

As concessões do 5G, das ferrovias, dos portos. O empenho para promover a inclusão de mais rodovias na lista dos leilões programados. São ações que devemos valorizar, pois demonstram o reconhecimento da importância da participação e da parceria da iniciativa privada, inclusive a internacional.

O Brasil não pode prescindir da iniciativa privada no seu caminho para o desenvolvimento. Pelo contrário, é preciso promover um ambiente de negócios que estimule essa participação, ampliando a segurança jurídica de forma que os investimentos não tomem a feição de uma aventura na qual o capital nacional e o internacional não vão embarcar.

A maior participação da iniciativa privada na infraestrutura, além de alavancar os investimentos, vai aliviar o orçamento do governo e reduzir o chamado Custo Brasil, com benefícios diretos para a população, que passará a contar com produtos e serviços mais baratos, com mais qualidade. Sem falar na capacidade de geração de emprego e renda que os projetos vão proporcionar.

O Sistema Comércio, por meio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), das federações, dos sindicatos que integram nossa estrutura, dos empresários representados, do Sesc e do Senac, atua fortemente para ajudar a destravar a economia do País.

E isso passa pelo setor de infraestrutura.

“

A maior participação da iniciativa privada na infraestrutura, além de alavancar os investimentos, vai aliviar o orçamento do governo e reduzir o chamado Custo Brasil”



Tecnologia e inovação contra as crises

A internet 5G irá ampliar o leque de opções de tecnologias que ajudarão as empresas a otimizar custos e melhorar a produtividade, e, principalmente, minimizar os efeitos dos solavancos econômicos. Na reunião de Diretoria de maio, também foi apresentada a Agenda Institucional do Sistema Comércio

As tendências em tecnologia e inovação para o comércio foram destaques da reunião da Diretoria da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada no dia 12 de maio, de forma híbrida.

O chefe da Divisão de Economia e Inovação (Dein), Guilherme Mercês, fez uma apresentação aos diretores, na qual analisou as conjunturas econômicas mundial e brasileira e abordou as principais tendências para o comércio, como estratégias de solução em médio e longo prazo, para reduzir custos e melhorar a produtividade em meios às crises.

Mercês destacou soluções como inteligência artificial, big data e novos canais de vendas. Ele também ressaltou outra forte tendência, que é a bancarização do varejo. Isto é, as empresas de comércio estarão conectadas ao setor bancário para oferecer serviços financeiros e de crédito. “Outra tendência é otimizar a cadeia de logística, lançando mão da internet 5G e de tecnologias de IoT [Internet das Coisas]”, pontuou.

O chefe da Dein fez uma breve abordagem do cenário econômico brasileiro, destacando o forte impacto do conflito no Leste Europeu sobre o comércio varejista. Para ele, a guerra e as discussões eleitorais irão ditar as tendências econômicas do governo e das empresas. “As eleições ainda estão pouco no radar, mas, em breve, elas irão ter mais impacto na evolução do mercado”, frisou ele.

Agenda Institucional

Outro destaque da reunião da Diretoria foi a apresentação da Agenda Institucional do Sistema Comércio, feita pela chefe da Divisão de Relações Institucionais (DRI) da CNC, Nara de Deus Vieira (ver reportagem de capa na página 14).

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, parabenizou Nara e sua equipe da DRI pelo empenho na construção desse projeto e reforçou o convite aos presidentes das federações, dos sindicatos e dos braços sociais do Sistema Comércio para continuarem participando da construção da Agenda Institucional. “A Agenda Institucional direciona os nossos olhares e os nossos passos para a mesma direção. Desta forma, seremos capazes de agregar mais pessoas para caminharem conosco”, destacou José Roberto Tadros.

Homenagem

A reunião de maio da Diretoria da CNC teve também uma homenagem do presidente da Fecomércio-BA, Carlos Andrade, ao relator da Assembleia Nacional Constituinte e consultor da Presidência da CNC, Bernardo Cabral, com a outorga da Medalha Visconde de Cairu. A comenda é dedicada a personalidades públicas e da iniciativa privada que atuaram de forma determinante para o crescimento do comércio brasileiro. Visconde de Caiuru é lembrado como figura histórica que contribuiu para a abertura dos portos do Brasil.

“Estamos homenageando o nobre amigo Bernardo Cabral com a mais alta honraria.

O Estado da Bahia é grato ao senhor, por suas contribuições ao Brasil”, afirmou Andrade. Bernardo Cabral agradeceu a honraria. “Esta homenagem aquece o meu coração. Sou imensamente grato à Fecomércio da Bahia e ao povo baiano pelo reconhecimento”, afirmou.

Debates internacionais

O diretor da CNC e presidente da Câmara Brasileira de Comércio Exterior (CBCex), Rubens Medrano, destacou o convite feito pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) à CNC para produzir um protocolo de acordo de facilitação do comércio de serviços e turismo no âmbito do Mercosul. “Com a secretária-geral, Simone Guimarães, e com presidentes das demais Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços da CNC, produzimos este documento e já o encaminhamos ao MRE”, afirmou.

O presidente José Roberto Tadros reforçou a importância da participação da CNC nos debates internacionais sobre temas que envolvem a atividade do comércio de bens, serviços e turismo. “Precisamos estar presentes nos fóruns internacionais, ora para contribuir, ora para reagir, uma vez que certas decisões precisam ser tomadas em nível internacional”, disse Tadros.

Bernardo Cabral agradece a homenagem prestada pela Fecomércio-BA



CNC



Participação na Conferência Internacional da OIT

A CNC marcou presença na 110ª Conferência Internacional do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, na Suíça, entre o fim de maio e o início de junho. Dentre os compromissos do presidente Tadros, que foi acompanhado de presidentes das federações e da equipe técnica da CNC, esteve em uma reunião com o presidente da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, em que foram debatidas as ações do Sistema Comércio para a recuperação do setor durante a pandemia. Na conferência deste ano, foi debatida a Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, de 1998, para incluir atualizações sobre condições de trabalho seguras e saudáveis.

Reprodução



Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), com integrantes da comitiva da CNC e o presidente Tadros, na Suíça



CNC

VISITA DO MINISTRO OLIVEIRA

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, foi recebido pelo presidente Tadros, em Brasília, para falar sobre geração de empregos e renda.

Segundo o presidente da CNC, “foi uma visita produtiva em que mostramos a força do setor terciário, responsável por 85% dos empregos gerados no País”.

Fecomércio-PE



HOMENAGENS EM PERNAMBUCO

O presidente Tadros recebeu o Título de Cidadão Pernambucano, a Medalha do Mérito José Mariano e o Prêmio Mascate, em Pernambuco, em homenagens promovidas em parceria da Fecomércio-PE com a Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (Alepe) e a Câmara Municipal do Recife. Entre os presentes, diversas autoridades, como o prefeito João Campos, e lideranças do Sistema Comércio.



SETOR TERCIÁRIO MAIS FORTE

Em Brasília, o presidente José Roberto Tadros recebeu, no dia 25 de maio, os deputados federais Rosângela Gomes (RJ) e Júlio César Ribeiro (DF), ambos do partido Republicanos e parceiros do comércio. "Precisamos caminhar lado a lado, sempre vigilantes em defesa do setor terciário. Os deputados Júlio César Ribeiro e Rosângela Gomes são aliados importantes nessa luta", afirmou Tadros.

KASSIO MARQUES NA CNC

A CNC e a Fecomércio-PI realizaram a outorga da Ordem do Mérito Comercial Marquês de Paranaguá ao ministro do Supremo Tribunal Federal, Kassio Nunes Marques, e ao secretário de Clima e Relações Internacionais do Ministério do Meio Ambiente, Marcus Henrique Paranaguá. A solenidade, realizada em Brasília, foi conduzida pelo 1º vice-presidente da CNC, Valdeci Cavalcante, que criou a comenda na Fecomércio-PI.



MEMBRO VITALÍCIO

No dia 31 de maio, o presidente Tadros esteve em São Luís para conceder ao empresário José Arteiro, em seu último dia de gestão como presidente da Fecomércio-MA, a outorga de membro vitalício do Conselho Superior da CNC pelos relevantes serviços prestados ao Sistema Comércio e seus braços sociais, Sesc e Senac.

AMIGOS DO COMÉRCIO

Foi realizada pela CNC, no dia 5 de maio, na sede de Brasília, a solenidade de entrega da Medalha Amigo do Comércio aos senadores Lucas Barreto (PSD-AP), Oriovisto Guimarães (Podemos-PR) e Izalci Lucas (PSDB-DF) e aos deputados federais Perpétua Almeida (PCdoB-AC), Alan Rick (União-AC) e Luísa Canziani (PSD-PR), que se destacaram no Congresso Nacional por suas atuações em favor do comércio do Brasil.

Eles receberam a medalha das mãos do presidente da CNC, José Roberto Tadros.



AGENDA INSTITUCIONAL

aponta os caminhos do
Sistema Comércio



O mês de junho de 2022 ficará marcado na história. A partir de agora, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as 34 federações e os 1.036 sindicatos que integram o Sistema Comércio, junto a seus braços sociais, o Sesc e o Senac, passam a contar com a Agenda Institucional do Sistema Comércio.

Esta nova ferramenta irá ajudar a nortear o posicionamento das entidades sobre as pautas de interesse que tramitam no Congresso Nacional e no Poder Executivo, sendo uma bússola para a tomada de decisões.

A Agenda Institucional do Sistema Comércio foi pensada e concebida com o apoio dos empresários dos setores do comércio de bens, serviços e turismo, buscando unificar visões e alinhar estratégias nacionais e regionais diante dos desafios econômicos e políticos do setor terciário. Ela está integrada aos sistemas da Rede Nacional de Assessorias Legislativas do Sistema CNC-Sesc-Senac (Renalegis) e de acompanhamento do Poder Executivo.

Construída para ser colaborativa e participativa, a Agenda requer a coparticipação dos empresários, das federações e dos sindicatos para ser uma ferramenta transparente, que espelhe a realidade do setor terciário brasileiro.

“A Agenda Institucional do Sistema Comércio direciona os nossos olhares e os nossos passos para a mesma direção”, definiu o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Nesta reportagem, conheça os detalhes desse programa, que representa um salto de inovação legislativa da CNC.



A Agenda Institucional do Sistema Comércio reforça o protagonismo da CNC nas discussões econômicas e legislativas dos assuntos de interesse do comércio. O nosso protagonismo é resultado da união de todos, em defesa da geração de riqueza, renda e empregos”

José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Integrar o comércio de bens, serviços e turismo brasileiro, fortalecer a representatividade e consolidar o protagonismo desses setores, por meio de uma agenda institucional desenvolvimentista. Esses são os objetivos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ao criar a Agenda Institucional do Sistema Comércio.

Construída a várias mãos, essa nova ferramenta opera de forma colaborativa e participativa, sinalizando os temas prioritários para a classe empresarial que precisam avançar no âmbito dos Poderes Legislativo e Executivo. Assim, com as pautas definidas e estruturadas, as entidades que compõem o Sistema Comércio marcam posicionamento nos diversos assun-

tos políticos e econômicos, aperfeiçoando o relacionamento com os poderes das esferas públicas federais, estaduais e municipais.

A Agenda Institucional foi pensada e concebida com o apoio dos empresários, das federações e dos sindicatos que integram o Sistema Comércio, dando uma essência colaborativa ao programa. Ela é permanente e auxilia na integração com todas as entidades representadas da base do Sistema Comércio, construindo um ambiente de colaboração, em que todos os empresários poderão acompanhar as pautas de interesse de seus segmentos.

A chefe da Divisão de Relações Institucionais (DRI) da CNC, Nara de Deus Vieira, destacou a integração como o principal foco da Agenda Institucional, pois este é um dos desafios da maior entidade de representação do comércio de bens, serviços e turismo.



A CNC estará sempre contando com o apoio dos empresários, das federações

e dos sindicatos para manter a Agenda Institucional atualizada, espelhada à realidade do comércio de bens, serviços e turismo no País, nos estados e nos municípios”

Nara de Deus Vieira

Chefe da Divisão de Relações Institucionais (DRI) da CNC

“Por estarmos presentes em todos os municípios, entendemos as principais prioridades para o desenvolvimento econômico e social do País, tendo como pilares os princípios do livre mercado e do respeito à função social das empresas. Conectar toda essa rede, que envolve cinco milhões de empresas, geradoras de mais de 25 milhões de empregos, exige de nós um mecanismo eficiente de interação e de acompanhamento das pautas de interesse”, afirmou.

Por meio da Agenda Institucional, explicou Nara, é possível criar um ambiente representativo de todas as regiões do Brasil, por estados ou por setores de atuação. Para



Especialistas da CNC apresentaram os impactos de cada temática discutida nas plenárias

chegar a isso, a CNC realizou plenárias para debater os diversos temas com toda a sua base de atuação.

Primeiro passo

As plenárias foram uma inovação da CNC e o primeiro passo para a construção da Agenda Institucional do Sistema Comércio. Em números absolutos, foram 2,1 mil inscritos nos painéis sobre Legislação Tributária, Legislação Empresarial, Legislação Trabalhista e Regulação, sendo estes os quatro pilares do programa.

No painel Legislação Tributária, os participantes debateram a complexa e elevada carga tributária que prejudica a inovação, gera inconformidades e incertezas e aumenta os

custos empresariais. Eles também falaram sobre a importância de dar tratamento adequado ao Simples Nacional dentro da reforma tributária, Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110/2019.

No painel da Legislação Trabalhista, o debate se concentrou em três temas: o primeiro, a flexibilização das normas trabalhistas, que deram fôlego às empresas durante a pandemia; o segundo, a regulamentação das profissões e dos pisos salariais em discussão no Congresso Nacional; e, o terceiro, o fortalecimento das negociações coletivas, que passaram a ser um facilitador das relações entre capital e trabalho.

Na plenária da Legislação Empresarial, também foram destacados três pontos principais. O primeiro, a importância da segurança e da conformidade nas operações, e, ao mesmo tempo, da sua simplificação, uma vez que as transformações digitais em curso permitem um controle mais assertivo, combinando simplificação e segurança.

O segundo ponto é a necessidade de eliminar legislações ultrapassadas e unificar as leis que tratam do ambiente de negócios. E o terceiro é sobre a concorrência desleal de produtos piratas ou de produtos ainda não regulados. No painel de Regulação, foram pontuados o combate à pirataria, a infraestrutura logística, os gastos públicos e a logística reversa.

O objetivo das plenárias, explicou Nara, foi acolher as percepções e sugestões de pautas



Está de parabéns a CNC! Além da iniciativa de extrema importância,

o formato abrangente da Agenda Institucional permite contribuições dos milhares de agentes do Sistema Comércio espalhados pelo País”

Luiz Carlos Bohn

Presidente da Fecomércio-RS



Presidentes das Fecomércios participaram de um talk show sobre os avanços e os desafios do Sesc e do Senac

das diversas regiões brasileiras sobre os assuntos prioritários para o setor terciário. “Essa foi uma etapa importante para identificar, em primeiro nível, possíveis divergências entre os posicionamentos apresentados. Em seguida, entender os impactos de cada temática sobre as regiões e fazer com que todos se sentissem participantes desse processo”, acrescentou Nara.

A segunda fase de construção da Agenda Institucional foi o talk show com presidentes das Federações do Comércio, promovido pela CNC, para debater os avanços e os desafios do Sesc e do Senac. Nesse espaço, participaram o vice-presidente da Fecomércio-SP, Ivo Dall’Acqua Júnior; o presidente da Fecomércio-AM, Aderson Frota; o presidente

do Sistema Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz; o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire; e o presidente da Fecomércio-RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior.

Atualizações

A Agenda Institucional do Sistema Comércio está integrada aos sistemas da Rede Nacional de Assessorias Legislativas do Sistema CNC-Sesc-Senac (Renalegis) e de acompanhamento do Poder Executivo. Todas as prioridades elencadas irão formar um mapa com o acompanhamento desejado para cada uma delas, explicou a chefe da DRI.

“O sistema Renalegis irá alimentar a Agenda Institucional com todas as tramitações per-



O papel da CNC é contribuir para um ambiente de negócios

favorável. É preciso estar em contato com os órgãos e entidades para identificar quais tendências estão sendo encaminhadas ou confrontadas, a fim de que possamos nos antecipar, propor novos caminhos ou aperfeiçoá-los”

Antonio Florencio de Queiroz Junior

Presidente da Fecomércio-RJ



A CNC tem desempenhado o mais criativo e eficiente papel na

defesa dos interesses dos setores que representa. A Agenda Institucional desenvolvida pela entidade vem produzindo um diálogo produtivo e muito bem aceito pelas autoridades econômicas governamentais”

Aderson Frota

Presidente da Fecomércio-AM



O objetivo das plenárias foi acolher as percepções e sugestões de pautas sobre os assuntos prioritários para o setor terciário

tinentes das pautas de interesse no Poder Legislativo. O mesmo sistema de acompanhamento é feito com as pautas relativas ao Poder Executivo”, explicou Nara.

Voz do empresário

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, é um entusiasta da Agenda Institucional do Sistema Comércio. Ele afirmou que, com a consolidação dessa nova ferramenta, a CNC reforça o seu papel de representante maior dos setores do comércio de bens, serviços e turismo do Brasil.

“A Agenda Institucional é uma propagadora da voz do empresário, figura *mater* desse programa. O nosso dever é ouvi-lo,

acolher os seus anseios e, principalmente, representá-lo junto aos poderes constituídos. Cumpriremos essa missão com denodo, sempre atentos ao compromisso com o País e com a sociedade”, disse José Roberto Tadros.

Preservar a representatividade e manter o protagonismo do comércio de bens, serviços e turismo tem sido a missão da CNC, das federações e dos sindicatos que integram o Sistema Comércio. Afinal, esses setores são essenciais ao Brasil e suas atividades correspondem a 70% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. São grandes geradores de riqueza, de tributos e, principalmente, de empregos para o País.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que os setores de comércio e serviços geraram 146,2 mil empregos formais em abril deste ano, o que corresponde a 66% do total de postos de trabalho contratados naquele mês.

“Quero parabenizar todos os técnicos envolvidos na concessão da Agenda Institucional, mas, principalmente, quero agradecer aos empresários, presidentes e representantes das federações e dos sindicatos que participaram da concepção desse programa, pois contribuíram de forma solidária para o fortalecimento e a união do Sistema Comércio”, agradeceu o presidente da CNC. “Quero continuar contando com o apoio de todos. A Agenda Institucional direciona os nossos olhares e os nossos passos para a mesma direção. Desta forma, seremos capazes de agregar mais pessoas para caminharem conosco.”




A Agenda Institucional irá fortalecer a relação das entidades com as empresas

representadas. Isso é importante, porque fortalece a base e garante o melhor encaminhamento dos interesses dos empresários. Iniciativa louvável da CNC e do presidente Tadros, que mostra ser um homem de visão”

Sérgio Approbato Júnior

Presidente da Fenacon



Combate ao mercado informal é tema de debate na CBÓptica

A Câmara Brasileira do Comércio de Produtos e Serviços Ópticos (CBÓptica) se reuniu, no dia 29 de abril, para debater medidas de combate à pirataria no segmento e o exercício da atividade do Microempreendedor Individual (MEI) no setor óptico. A reunião foi realizada de forma híbrida e marcou a volta das atividades parcialmente presenciais do grupo, na sede da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no Rio de Janeiro, após uma série de reuniões virtuais durante a pandemia da Covid-19.

O presidente da Fecomércio-RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, fez uma apresentação sobre como o mercado informal afeta o segmento óptico no estado. Com base nos dados do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (Ifec RJ), Queiroz estima que o setor tenha prejuízo, em média, de 45% do valor do faturamento para o mercado ilegal.

“Somente no Rio de Janeiro, R\$ 51 milhões deixam de ser arrecadados anualmente em impostos. O impacto é brutal na sociedade e na economia, e esse tema deve ser tratado intensamente no País inteiro”, disse.

Queiroz explicou que, para combater a comercialização de produtos falsos e mitigar os impactos negativos dessa atividade, foi criado o Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Em 2021, o CNCP reconheceu a atuação da Fecomércio-RJ, concedendo à entidade o Prêmio Nacional de Combate à Pirataria (PNCP), na categoria Educacional – Impactos Voltados ao Consumidor.

Segundo o presidente da Fecomércio-RJ, “o combate ao comércio ilegal também é uma questão de saúde pública, pois esse tipo de produto não é adequado para o consumidor, pela ausência de habilitação

técnica dos fabricantes, podendo gerar efeitos graves”, afirmou.

Por fim, Queiroz ressaltou a atuação da CNC nessa pauta, reforçando que o assunto é prioritário para o Sistema Comércio. “A entidade tem estudado maneiras de combater a pirataria, que é um problema sério no setor terciário e atinge comerciantes e a população em geral. Precisamos combater o problema em parceria com os órgãos responsáveis, combatendo a entrada desses produtos no nosso território e reforçando quão prejudicial essa comercialização é para a população”, afirmou Queiroz.

O coordenador da CBÓptica e vice-presidente Financeiro da Fecomércio-RS, André Roncatto, parabenizou o trabalho da Fecomércio-RJ e reafirmou a importância da criação de campanhas educacionais voltadas para as crianças e os jovens, de conscientização para os adultos e de repressão à venda de produtos não autorizados.

MEI e o combate à informalidade

Convidado a falar sobre a atuação dos empreendedores cadastrados na modalidade MEI, o economista Antonio Everton

afirmou que a iniciativa “cumpre um papel importante no combate à informalidade” e pode ser interessante para o segmento óptico. “Embora se observem problemas, como taxas razoáveis de inadimplência, o programa é efetivo e atrativo, com possibilidades de escalabilidade para o empreendedor. É um programa que ao mesmo tempo combate o desemprego e reduz a informalidade”, disse.

O economista observou, no entanto, que é fundamental que a legislação incentive os micros e pequenos empreendedores a atuar no mercado formal, desde que sejam exigidos e cumpridos os critérios de saúde e segurança dos produtos e serviços ópticos.

Para André Roncatto, a complexidade do segmento exige atenção especial à legislação. “Concordamos com a atividade de resgate social que o MEI produz para redução da informalidade, mas não podemos dissociar o tema da responsabilidade pelo tratamento da saúde, pois o efeito de liberação sem habilitação técnica provoca concorrência desleal e prejudica a preservação da saúde do consumidor, o que me parece ser o grande diferencial”, ressaltou.

Reunião foi realizada em formato híbrido, com a presencial na sede da CNC no Rio de Janeiro





Cenário internacional leva o Brasil a importar e exportar inflação

As medidas severas de controle da pandemia da Covid-19 impostas recentemente pela China, como o lockdown em Pequim e em Xangai, o prolongamento da intervenção russa na Ucrânia e a alta da taxa de juros nos Estados Unidos são fatores de atenção ao comércio exterior do Brasil. Entre janeiro e março deste ano, o setor registrou picos de inflação nas importações e nas exportações, elevando a corrente de comércio para o patamar mais alto, desde 2003.

Este cenário foi discutido no dia 19 de maio, durante a reunião da Câmara Brasileira do Comércio Exterior (CBCex) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada de forma híbrida, com a presença de representantes das federações e dos sindicatos que integram o Sistema Comércio.

Sob a condução do coordenador Rubens Medrano, a CBCex abordou os desafios enfren-

tados no último trimestre e as perspectivas para os próximos meses. A economista da Divisão de Economia e Inovação (Dein) Izis Ferreira apresentou dados que apontam que o Brasil está importando e exportando inflação, ou seja, os volumes cresceram em ritmo bem menor, em relação aos preços.

O motivo, de acordo com ela, foram as constantes variações de preço das commodities, primeiramente petróleo e derivados, que tiveram aumento de 70% nos últimos meses. Em segundo lugar, os fertilizantes, que influenciaram os preços das exportações do agronegócio brasileiro. As variações da colheita de trigo, milho e metais influenciaram sobremaneira as importações.

“Entre janeiro e março deste ano, as exportações cresceram em volume 10,8% e tiveram aumento de preço de 17,1%. Nas importações, houve uma queda do volume de compras; porém, um aumento elevado de preços, de



Essa foi a primeira reunião híbrida da Câmara Brasileira de Comércio Exterior (CBCex), depois de quase dois anos com encontros virtuais



Integrantes do Sistema Comércio debatem os desafios do primeiro trimestre de 2022 no comércio exterior

29,8%", detalhou a economista. Avaliando o cenário do mercado internacional em 2022, Izis destacou que, além da inflação mundial e dos desequilíbrios na cadeia de insumos e suprimentos, as incertezas domésticas, como fatores climáticos e eleições no País, podem influenciar os resultados do comércio exterior e causar a volatilização do câmbio nos próximos meses.

Mercosul e Estados Unidos

Em sua análise, Rubens Medrano ressaltou que as variações das cotações das commodities ajudaram o Brasil a ter melhor desempenho no agronegócio, contribuindo para o avanço nas exportações brasileiras, em volume e em valores. No entanto, na área de importação, o setor de componentes eletrônicos sofre com os reflexos da crise mundial.

Ao avaliar o andamento dos diversos acordos internacionais, o coordenador da CBCex salientou que, no Mercosul, as questões políticas vêm influenciando o ritmo de comércio entre os países vizinhos, afetando, inclusive, a aprovação da resolução da Tarifa Externa Comum (TEC). Já o acordo de cooperação com os Estados Unidos segue avançando, disse ele, aumentando o volume de negócios entre os dois países.

"A CNC continuará acompanhando e almejando que haja uma abertura ainda maior do comércio internacional, que o Brasil vem propondo nos últimos anos. A indústria e o comércio tentam uma retomada das

exportações, a exemplo do agronegócio, mas estamos aquém de muitos países que crescem por meio da tecnologia e da inovação", frisou Medrano.

Já o presidente executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, em sua análise, previu um resultado negativo, por conta da queda do volume, porém, com alta de preços. "O comércio exterior não está contribuindo positivamente para a balança comercial, pois só estamos ganhando preço. O que precisamos, hoje, é ter estabilidade. Sem ela, teremos um 2023 muito difícil, com muitos fatores negativos", afirmou.

A China, enfatizou ele, embora seja a principal parceira comercial do Brasil, vem bloqueando o tráfego de contêineres por causa das medidas de restrição, o que vem prejudicando o fluxo de navios, alterando o preço do frete e paralisando o comércio exterior.

Elielson Almeida, da Divisão de Relações Institucionais (DRI) da CNC, fez um balanço das propostas legislativas de interesse do setor de comércio exterior em tramitação no Congresso Nacional. Entre as pautas discutidas estão a flexibilização e a modernização do setor de cabotagem, o protocolo de contratações públicas do Mercosul, a comprovação de registros no país de origem para importação de medicamentos e insumos, e novas regras para a tributação sobre pessoas jurídicas fora do País.



Participação da CNC no Smart City Business Brazil Congress 2022 reuniu presidentes e representantes das Federações do Comércio

Soluções para cidades inteligentes já estão no radar do Sistema Comércio

O comércio de bens e serviços é essencial para as cidades inteligentes, porque ajuda a conectar pessoas e a produzir novas experiências de usuário. A discussão sobre o papel do setor terciário nesse processo de transformações digitais urbanas reuniu, entre os dias 24 e 26 de maio, representantes do Sistema Comércio durante o Smart City Business Brazil Congress 2022, realizado em São Paulo.

Sob o tema Infraestrutura Digital e Gestão de Cidades, o painel de debates coordenado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) contou com a mediação do chefe do Gabinete da Presidência e gerente executivo de Comunicação, Elienai Câmara. A mesa-redonda contou com a participação dos presidentes da Fecomércio-AM, Aderson Frota; da Fecomércio-MT, José Wenceslau Jr.; da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz; do assessor econômico da Fecomércio-SP, Fábio Pina; do economista e assessor parlamentar da Fecomércio-RS, Lucas Schifino; do chefe da Divisão Jurídica e Sindical da CNC, Alain Mac Gregor;

do coordenador da Divisão de Relações Institucionais da CNC, Sérgio Henrique Moreira; dos especialistas técnicos da CNC, Carlos Cunha e Mateus Dornellas; do analista da Divisão de Economia e Inovação da CNC, William Guimarães; além dos gerentes de Infraestrutura do Senac-DN, Carlos Thadeu Garcia, e de Investimentos e Infraestrutura do Sesc-DN, Leonardo Meirelles.

Políticas públicas

Para Aderson Frota, o objetivo maior de uma cidade inteligente é a busca permanente de qualidade de vida da população. “No tocante à educação, à saúde, à segurança pública e jurídica, à integridade familiar, às instituições públicas voltadas ao bem-estar, à organização e eficiência da administração pública, é preciso trabalhar tudo o que possa garantir o bem-estar do cidadão em todos os níveis de vida”, observou o presidente amazonense.

“Todos os segmentos econômicos serão impactados. A cidade inteligente não envolve

apenas tecnologia, mas também sustentabilidade, economia, empreendedorismo, saúde, mobilidade, qualidade de vida, entre outros conceitos. Cabe a nós, empresários e representantes de entidades empresariais, debater esse tema e acompanhar o desenvolvimento de políticas públicas”, comentou Marcelo Queiroz, da Fecomércio-RN.

Wenceslau Júnior destacou no debate os avanços tecnológicos que o período pandêmico da Covid-19 trouxe para as empresas. “O mundo passou por transformações significativas, forçando as empresas a avançarem tecnologicamente. O que precisa haver concomitantemente a isso é a preservação do meio ambiente, contribuindo, assim, com o desenvolvimento econômico e sustentável das empresas.”

Capacitação

Para Elienai Câmara, o desafio da transformação digital das cidades passa pelo comércio, que conecta pessoas e o poder público. “As atividades realizadas pelo comércio de bens e serviços geram novas experiências de usuário, que são importantes para capacitar as pessoas. Afinal, a construção das cidades inteligentes depende de pessoas preparadas para esse novo momento”, afirmou.

Ele chamou a atenção, no entanto, para o fato de que, apesar do avanço da tecnologia 5G no Brasil, milhares de municípios ainda não têm acesso a um bom serviço de internet, fator considerado essencial. “A internet de qualidade faz parte do passo a passo rumo às cidades inteligentes. É importante que isso seja visto até que se chegue a um ponto de maturidade e de transição satisfatória, transformando o dia a dia das pessoas”, afirmou Elienai.

Em sua nona edição, o evento discutiu ideias e visões que transformem as cidades brasileiras em ambientes digitalmente conectados entre pessoas, empresas e poder público

Divulgação



Brasil pra Elas: Sistema Comércio integra programa de empreendedorismo feminino

O presidente do Conselho Nacional do Sesc e do Senac, José Roberto Tadros, assinou, no dia 25 de maio, um acordo de cooperação técnica com o governo federal e entidades parceiras, como o Sebrae, para a implementação da Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino Brasil pra Elas. O programa estabelece uma política pública de fortalecimento do empreendedorismo feminino, oferecendo oportunidades de capacitação e acesso ao crédito, inserindo as mulheres no cenário de desenvolvimento econômico e social do País.

A assinatura foi realizada em Brasília e contou com a participação da secretária de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, além do presidente nacional do Sebrae, Carlos Melles, e do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. “Essa parceria vai levar esperança às mulheres, uma nova oportunidade para que elas possam realizar os seus sonhos de ter o próprio

negócio. O Senac irá contribuir dando a elas oportunidades de capacitação e de qualificação”, afirmou o presidente Tadros.

Para Daniella Marques, responsável pelo Brasil pra Elas, a parceria com o Senac torna o programa uma realidade. A proposta, de acordo com a secretária especial, é encorajar e dar apoio para que mulheres comecem uma atividade profissional.

“Não queremos levar só assistência, mas vocação, capacitação, crédito e microcrédito. E ninguém melhor do que a CNC, com o Sebrae e a CNI, em um grande pacto pelo desenvolvimento da economia por meio do empreendedorismo feminino”, destacou.

As caravanas pelo Brasil começaram no Estado do Mato Grosso do Sul. Na capital, Campo Grande, foram oferecidas 930 vagas gratuitas em 29 cursos de qualificação profissional nas áreas de beleza, gastronomia, marketing, empreendedorismo, tecnologia da informação, entre outros. O Sesc-MS também esteve presente ao evento com uma Tenda Kids com contação de histórias.

A cidade de Palmas, no Tocantins, foi a segunda a receber a ação do Brasil pra Elas, no dia 27 de maio. O Dia M – “M” de mutirão – contou com diversas ações

Reprodução



Presidente Tadros durante a solenidade de assinatura do programa Brasil pra Elas

gratuitas do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-TO, como workshops profissionais e atividades socioeducativas, além da unidade móvel BiblioSesc e de brinquedos infláveis para as crianças. Foram oferecidas cerca de 400 vagas em cursos profissionalizantes.

No Estado da Bahia, Salvador recebeu, no dia 30 de maio, as ações do programa. O Senac reservou 600 vagas gratuitas em diversas áreas de atuação. Cerca de 1.300 mulheres participaram do evento, que contou com atividades como maquiagem, spa das mãos, corte de cabelo, manicure e penteado, além das oficinas de pizza, design de sobrancelhas, esmaltação em gel e empreendedorismo nas redes sociais.

Os próximos estados a receberem as caravanas são Amapá, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Alagoas, Maranhão, Amazonas e também o Distrito Federal.



Caravana Brasil Pra Elas

Confira as próximas paradas:

- 11/06 Macapá
- 18/06 Rio de Janeiro
- 25/06 Belo Horizonte
- 29/06 São Paulo
- 30/06 Maceió
- 02/07 São Luís
- 07/07 Manaus
- 16/07 Brasília

APOIO:

O Senac oferece cursos gratuitos de formação e de capacitação profissional para ajudar as mulheres a empreender

Código de Defesa do Pagador de Impostos recebe apoio da classe empresarial

Divulgação



Membros da Frente e convidados debateram o projeto, que garante segurança jurídica aos contribuintes

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) participou, no dia 18 de maio, do café da manhã da Frente Parlamentar do Livre Mercado, que reuniu parlamentares e representantes da classe empresarial em apoio ao Projeto de Lei Complementar nº 17/2022, que institui o Código de Defesa do Pagador de Impostos. O encontro foi realizado no restaurante do Senac no Senado Federal, em Brasília.

A proposta, de autoria do deputado federal Felipe Rigoni (União-ES) e subscrita por diversos parlamentares, tramita na Câmara dos Deputados em regime de prioridade, e, atualmente, está sob a apreciação da Comissão de Finanças e Tributação (CFT), com a relatoria do deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ). O colegiado está buscando apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para acelerar a votação da proposta no Plenário.

O Código de Defesa do Pagador de Impostos estabelece um conjunto de regras que coíbem abusos de autoridades fiscais, garantem segurança jurídica aos contribuintes, dando-lhes o direito à ampla defesa, ao contraditório e à proporcionalidade. “Estamos trabalhando para conter a sanha arrecadatória,

que retira direitos dos contribuintes”, disse o deputado Rigoni. “Agradeço o apoio da CNC e vamos entregar este projeto à sociedade ainda este semestre.”

Direitos e responsabilidades

A CNC foi representada pelo especialista executivo da Divisão de Relações Institucionais (DRI) Reiner Leite, que destacou o apoio irrestrito à proposta do deputado Felipe Rigoni. “Os setores do comércio de bens, serviços e turismo, que agregam cinco milhões de empresas, são grandes pagadores de impostos. Esse projeto de lei complementar reforça a luta em defesa do empresário brasileiro, porque traz direitos, garantias e responsabilidades”, afirmou.

O café da manhã contou com a participação de parlamentares da bancada do Novo, entre eles o presidente da Frente Parlamentar do Livre Mercado, deputado federal Marcel van Hattem (RS), e a vice-presidente, senadora Soraya Thronicke (União-MT). Também estiveram presentes os deputados federais Luiz Phillipe Orleans e Bragança (PL-SP) e Paulo Eduardo Martins (PL-PR), e os senadores Espiridião Amin (PP-SC) e Ângelo Coronel (PSD-BA).

Atuação do Sesc e Senac beneficia trabalhadores do setor de saúde em todo o Brasil

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) se reuniu, no dia 4 de maio, com a deputada federal Carmen Zanotto (Cidadania-SC), para discutir o Projeto de Lei nº 474/2022, de autoria da parlamentar, que isenta as entidades hospitalares e prestadoras de serviços de saúde do pagamento de contribuições sociais ao Sistema S e aos braços sociais do comércio, o Sesc e o Senac.

A proposta é subscrita pela deputada federal Soraya Manato (PTB-ES) e tramita na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados, sob a relatoria do deputado federal Daniel Almeida (PCdoB), que está elaborando o seu parecer sobre a matéria.

Para isentar as empresas de saúde das contribuições sociais, a parlamentar altera os Decretos-Lei nº 9.403/1946, nº 9.853/1946 e nº 8.621/1946, que regulamentam o Serviço Social da Indústria (Sesi); o Serviço Social do Comércio (Sesc); e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Altera também a Lei nº 8.029/1990, que dispõe sobre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Atualmente, os recolhimentos das contribuições das empresas sobre a folha de pagamento são de 1,5% para Sesi e Sesc; de 1,0% para o Senac; e de 0,3% a 0,6% para o Sebrae.

Diálogo

Na reunião com a deputada Carmen Zanotto, a CNC ressaltou que milhares de trabalhadores da saúde no Brasil têm acesso



Divulgação

à estrutura do Sesc e do Senac, seja por meio de cursos de capacitação, seja por meio de atividades culturais, de esporte e lazer.

A Confederação defende que a proposta é danosa não só ao Sistema Comércio, que perde recursos para manter a sua estrutura de excelência, mas, principalmente, aos trabalhadores da saúde, que fazem uso do Sesc e do Senac para ter mais conhecimento e cidadania, conforme destacou a entidade.

Com esse encontro, a CNC abriu um importante canal de diálogo com a deputada, que registrou os argumentos da Confederação apontando os impactos desse projeto. O Sesc e o Senac, como braços sociais do Sistema Comércio, exercem uma atividade essencial aos trabalhadores, contribuindo para a formação e a qualidade de vida da população.

A deputada recebeu os técnicos da Divisão de Relações Institucionais da CNC em seu gabinete, em Brasília

Propostas para PEC nº 110/2019 são entregues ao relator



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apresentou ao relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110/2019, que trata da reforma tributária, senador Roberto Rocha (PTB-MA), um documento com sugestões de adequações ao texto, sob o ponto de vista dos setores do comércio de bens, serviços e turismo.

A PEC está sob análise da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal. Por conta do impasse entre os membros do colegiado, a votação foi adiada duas vezes. O setor de serviços é o mais prejudicado nessa proposta, com expectativa de aumento de até 200% dos tributos e encargos.

O texto foi analisado por um time de especialistas, integrantes de um Grupo de Trabalho Temporário (GTT), coordenado pelo vice-presidente Financeiro da CNC, Leandro Domingos. Esse conjunto de sugestões foi entregue em mãos ao senador Roberto Rocha e à sua equipe técnica, no gabinete do parlamentar, em Brasília (DF).

Na avaliação dos especialistas da CNC, a PEC nº 110/2019 necessita de ajustes para propiciar aos contribuintes e à população

um ambiente adequado de desenvolvimento. Entre os pontos de melhoria, eles destacam a importância de haver alíquotas setoriais e alíquotas e benefícios regionais; mais garantias quanto à existência de uma efetiva não cumulatividade dos tributos; e mais proteção ao Simples Nacional.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destaca o objetivo da Confederação de apoiar uma reforma tributária que garanta a simplificação da carga tributária, mas que traga equilíbrio e harmonia entre os setores econômicos. "Nosso propósito é contribuir para que o País possa contar com um sistema tributário moderno, racional, que não prejudique setores, empresas e trabalhadores que são fundamentais para a economia do País."

No que se refere a alíquotas setoriais, a CNC reforça a necessidade de haver tributações diferenciadas para o setor de serviços, pois, ao equiparar os regimes tributários das empresas de serviços, comércio e indústria, a PEC nº 110/2019 fere a razoabilidade no tratamento tributário desses diferentes setores, principalmente das empresas de serviços.

O GTT fez um destaque à Zona Franca de Manaus (ZFM) nesse relatório, pedindo readequação no texto, a fim de assegurar o amparo constitucional dos benefícios fiscais do modelo econômico incentivado.

Com relação à não cumulatividade dos tributos, o texto da PEC nº 110/2019 não é claro e condiciona a tomada de créditos ao recolhimento dos tributos incidentes da operação, ou seja, o crédito individualizado de cada produto estaria atrelado ao recolhimento dos tributos no caso de sua saída.

Membros do Grupo de Trabalho Temporário entregaram o documento que destaca pontos sensíveis nessa reforma tributária



E agora, Brasil?: Pedro Malan e Armínio Fraga analisam os desafios da inflação

A inflação em 13,25% e o empenho do Banco Central do Brasil em mantê-la sobre controle, com o aumento da taxa de juros, hoje, em 12,75% ao ano, foram os temas do debate on-line E agora, Brasil?, realizado no dia 31 de maio, entre o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan e o economista e ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga.

O encontro integra a série de debates realizada pelos jornais *O Globo* e *Valor Econômico*, com o apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e das federações. Essa edição econômica foi mediada pelos jornalistas Miriam Leitão, colunista de *O Globo*, e Sergio Lamucci, editor executivo do *Valor*.

Pedro Malan destacou que, pelo menos, 60 países elevaram suas taxas de juros para conter a alta inflacionária, que é um problema mundial. No caso do Brasil, no entanto, há também os desafios sociais, como o desemprego e a queda da renda da população, que afetam a classe empresarial e diminuem o poder de compra dos brasileiros.

“A economia mundial irá crescer pela metade este ano, porque temos lockdown em Xangai e Pequim (China) afetando a cadeia de suprimentos e a intervenção russa sobre a Ucrânia influenciando o comércio internacional de petróleo e gás, trigo, milho e fertilizantes”, pontuou Malan.

O ex-ministro lembrou o início do Plano Real, que conseguiu conter a inflação com



a ajuda de uma política fiscal sólida. “A grande lição das políticas fiscais pretéritas é que não é possível separar a condução das políticas monetárias do Banco Central do que se faz hoje, em curto e médio prazo, na política fiscal”, alertou ele.

Armínio Fraga também destacou o sucesso do Plano Real, bem como suas lições, mas ressaltou que, neste momento, o Banco Central precisa estar atento aos efeitos do choque de oferta que atingiu o Brasil, assim como os Estados Unidos, país que, segundo prevê, deverá enfrentar uma recessão econômica.

“O receio é que volte algum tipo de indexação e o problema fique muito pior”, disse Fraga. “Eu vejo o Banco Central brasileiro fazendo o seu trabalho, e é normal que situações como esta (de superinflação) possam convergir em 18 meses. Os nossos alicerces fiscais são frágeis e todo o cuidado é pouco.”

Debates contam com o apoio da CNC e das federações, com realização dos jornais *O Globo* e *Valor Econômico*

MELHORA NA ARRECADAÇÃO E NO MERCADO DE TRABALHO

Com recuo no desemprego e aumento de receitas por parte do governo, economia mostra alguns sinais de que segue reagindo ao difícil cenário atual, marcado também pelo aumento das exportações, como mostra neste artigo o consultor econômico da Presidência da CNC, Ernane Galvêas.

O desemprego no Brasil recuou de 11,2% no trimestre terminado em março para 10,5% no encerrado em abril, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em igual período de 2021, a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua estava em 14,8%. No trimestre encerrado em março de 2022, a taxa de desocupação estava em 11,1%.

A renda média real do trabalhador foi de R\$ 2.569 no trimestre encerrado em abril, queda de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de renda real habitual paga aos ocupados somou R\$ 242,948 bilhões no trimestre até abril, alta de 1,9% ante igual período do ano anterior.

Setor público

A arrecadação federal em abril somou US\$ 195 bilhões, o que equivale a um crescimento de 10,9% na comparação interanual, em termos reais. O

resultado continuou sendo impulsionado pelas receitas com Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). Na abertura setorial, a arrecadação no setor extrativo e com combustíveis segue se destacando.

A dívida bruta dos governos no Brasil variou de R\$ 7,009 trilhões em março para R\$ 7,075 trilhões em abril, segundo dados do Banco Central do Brasil (BCB). Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a dívida caiu de 78,5% para 78,3%. A autoridade monetária apontou ainda que a dívida líquida do setor público não financeiro variou de R\$ 5,198 trilhões em março, ou 58,2% do PIB, para R\$ 5,227 trilhões um mês depois, ou 57,9% do PIB.

O setor público consolidado fechou abril com superávit primário de R\$ 38,876 bilhões, conforme divulgou o BCB. Em abril de 2021, o resultado havia sido deficitário em R\$ 24,255 bilhões. O resultado de abril refletiu um superávit do governo central de R\$ 29,638 bilhões e um superávit de R\$ 10,278 bilhões dos estados e municípios. As estatais tiveram déficit de R\$ 1,040 bilhão. Em 12 meses até abril, por sua vez, o superávit alcançou R\$ 137,379 bilhões, o equivalente a 1,52% do PIB.

Comércio exterior

Segundo os dados do Indicador de Comércio Exterior (Icomex) divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), de janeiro a abril de 2022, as exportações brasileiras cresceram, em valores, 24,1% ante o mesmo período de 2021. As importações avançaram 27,6%.



Ernane Galvêas
é consultor econômico da
Presidência da CNC



O setor público consolidado fechou abril com superávit primário de R\$ 38,876 bilhões. Em abril de 2021, o resultado havia sido deficitário em R\$ 24,255 bilhões”

A QUESTÃO DAS OBRIGAÇÕES FISCAIS DO FALIDO

O objetivo atual do legislador é viabilizar, em prazo razoável, o retorno do empresário falido ao mercado. O consultor jurídico da Presidência da CNC, Marcelo Barreto, comenta, neste artigo, recente decisão judicial que facilita o encerramento da falência, sem condicioná-lo à cobrança do tributo.

A atividade empresarial é a mola propulsora do desenvolvimento econômico e social. Ela produz postos de trabalho, geração de renda, arrecadação de tributos e criação de novos produtos e serviços. A empresa, no entanto, se sujeita a riscos e pode entrar em crise. Se ela for insuperável, decreta-se a falência, que representa a dissolução da sociedade. A solução falimentar, no entanto, deve ser célere o quanto possível, pois a permanência duradoura de uma “massa falida” aumenta a inadimplência no mercado e eleva substancialmente a sua dívida.

Antigamente, o prazo para a extinção das obrigações fiscais do falido era de cinco anos (exceto em caso de condenação criminal), a partir do encerramento da falência (artigo 158, incisos III e IV). Esse prazo foi reduzido para três anos pela Lei nº 14.112/2020 a partir da decretação ou do encerramento da falência, conforme hipóteses definidas no artigo 158, incisos V e VI. Também são extintas tais obrigações pela quitação total ou parcial das dívidas, mas estas hipóteses quase não se verificam (artigo 158, I e II).

Porém, uma questão que sempre gerou controvérsias nos tribunais brasileiros foi a aplicação do artigo 191 do Código Tributário Nacional (CTN), que condiciona a extinção das obrigações do falido ao pagamento dos tributos. O Superior Tribunal de Justiça estabeleceu jurisprudência no sentido de que essa quitação poderia ser superada, uma vez que o crédito tributário antigamente não concorria na falência. Não obstante, como a atual legislação o incluiu no regime concursal, surgiu a dúvida sobre a exigência legal.

Como bem lembrou Bruno Portugal, em artigo publicado no jornal *Valor* (edição de 30/03/2022, E2), recente decisão judicial proclamada pela 2ª Vara falimentar de São Paulo considerou que o artigo 191 do CTN é inaplicável, porque não traz matéria reservada à lei complementar, que só trata de “normas gerais” (Constituição Federal, artigo 146, inciso III). Afastada a incidência dessa norma, é possível encerrar-se definitivamente a falência e providenciar a baixa do falido no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), segundo a nova Lei nº 14.112/2020, criando “impossibilidade material” para a cobrança do tributo.


Esse empresário, desde que não tenha cometido crime falimentar ou de qualquer outra espécie, não deve ser impedido de se inserir novamente na economia brasileira, oferecendo seus dotes de empreendedor para o desenvolvimento do País.




A solução falimentar deve ser célere, pois a permanência duradoura de uma “massa falida” aumenta a inadimplência no mercado e eleva substancialmente a sua dívida”



Marcelo Barreto é consultor jurídico da Presidência da CNC



Pesquisas Econômicas



Economia ganha fôlego, mas cenário ainda é de cautela

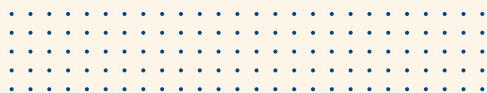
Apesar do cenário econômico não favorável, com inflação de 12% ao ano, juros em ascensão e queda no rendimento real médio do trabalhador, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) acredita que o segundo trimestre deve encerrar com fôlego extra. A razão é a injeção de recursos extraordinários, como a antecipação do 13º salário a aposentados e pensionistas do INSS; os saques do FGTS; e os recursos do Auxílio Brasil.

Em maio, os resultados das pesquisas da CNC confirmaram que os recursos extras ajudam a recompor a renda das famílias e, pelo menos no curto prazo, impulsionam o consumo. Mas pressionam a inflação e os juros que vão atrapalhar o consumo futuro.

A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF) alcançou o maior nível desde maio de 2020, teve a quinta alta mensal consecutiva e a mais intensa do ano (+4,4%), apesar de o índice permanecer na zona de insatisfação (abaixo de 100 pontos), desde 2015. Com a geração contínua de vagas no mercado de trabalho formal, o indicador Emprego Atual obteve a maior pontuação (105,8 pontos).

Com a maior disposição ao consumo, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) ganhou força e atingiu 120,2 pontos, o maior nível desde dezembro de 2021, um crescimento mensal de 5,7%, e de 31,6% na comparação com maio de 2021.

A proporção de endividados também recuou – pela primeira vez desde novembro de 2020 – nas duas faixas de renda apuradas pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Já a inadimplência apresentou leve aumento mensal de 0,1 p.p., assim como ampliou o comprometimento médio da renda das famílias com dívidas. A CNC sinaliza que a dificuldade do consumidor em honrar as dívidas é influenciada, entre outros fatores, pela inflação persistente.



Intenção de Consumo das Famílias avança pelo quinto mês consecutivo

Mesmo com o desafio da inflação e dos juros altos, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou, em maio, a quinta alta mensal consecutiva e a mais intensa do ano, de 4,4%.

Apesar de ainda estar abaixo do nível de satisfação (100 pontos), registrando 79,5 pontos, o índice apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) alcançou o maior patamar desde maio de 2020, com crescimento de 17,7% na comparação anual.

Todos os componentes da ICF apresentaram alta. O presidente da CNC, José Roberto Tadros, lembra que dados têm apontado geração líquida contínua de vagas no mercado de trabalho, o que ocasiona esse resultado. “Desde agosto do ano passado, as famílias vêm se sentindo cada vez mais seguras nos seus empregos e têm percebido melhora em seus rendimentos, devido ao crescimento das contratações no mercado de trabalho formal.”

Isso pode ser percebido pelo aumento de famílias que consideraram a renda melhor do que há um ano, atingindo 24,5%, a maior proporção desde maio de 2020 (28,6%). Contudo, mesmo com a melhor percepção sobre o nível de emprego, a análise indica cautela quanto à perspectiva de consumo no curto prazo, com aumento de 47,8% para 48,0% da parcela de famílias que pretendem reduzir suas compras nos próximos três meses.

No recorte por renda, as famílias que ganham até dez salários mínimos apresentaram aumento mensal de 4,8% na intenção de consumo, registrando 76,3 pontos, enquanto, entre as que ganham acima de dez salários, o crescimento foi de 2,8%, alcançando 94,8 pontos. Na comparação com maio de 2021, os dois grupos apresentaram incremento de 18,5% e 15,3%, respectivamente.

>>> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como sua capacidade de consumo e suas condições de crédito.

EMPREGO ATUAL

Com a geração líquida contínua de vagas no mercado de trabalho, o indicador de Emprego Atual teve variação mensal positiva de 4,1%. Na comparação anual, o crescimento foi de 21,8%. O índice obteve a maior pontuação entre os componentes da ICF em maio, alcançando:



105,8
pontos

CNC



Tanto nas famílias com renda acima de dez salários quanto nas que recebem menos de dez salários mínimos, os índices se encontraram abaixo do nível de satisfação. Com destaque para as famílias de menor renda, por conta do maior impacto das altas de preço de itens básicos em seus orçamentos. Os números, contudo, revelam que a parcela da população com ganhos inferiores possui maior expectativa sobre a desaceleração da inflação nos próximos meses”

Catarina Carneiro da Silva,
economista responsável pelo estudo

Endividamento tem queda, mas com renda mais comprometida

O percentual de famílias brasileiras endividadas reduziu em maio, enquanto o de inadimplentes apresentou ligeiro avanço. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 77,4% das famílias relataram ter dívidas a vencer no mês, representando um recuo de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação a abril. Na comparação anual, no entanto, a proporção de endividados avançou 9,8 p.p.

Já a parcela da população que declarou ter contas ou dívidas em atraso apresentou aumento de 0,1 p.p. na passagem mensal, chegando a 28,7%, e um aumento de 4,4 p.p. em relação a maio de 2021. De acordo com a análise da CNC, a dificuldade em honrar as dívidas é influenciada, entre outros fatores, pela inflação, ao consumidor, persistente acima dos 12% anuais.

Por outro lado, após sucessivas altas desde abril de 2021, a proporção de endividados desacelerou nas duas faixas de renda, com destaque para o grupo com ganhos até dez salários mínimos, que recuou 0,3 p.p. e chegou a 78,3%. Com a dinâmica explicada pela melhora do mercado de trabalho e pelos programas de transferência de renda, como saques extras do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), antecipações do 13º salário e o Auxílio Brasil. O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destaca a importância desse tipo de ação. "São medidas essenciais para apoiar as famílias no pagamento de dívidas e despesas e que permitem ainda a manutenção do consumo e a consequente movimentação da economia", avalia.

Em maio, o comprometimento médio da renda familiar com dívidas chegou a 30,4%, o maior percentual desde agosto de 2021. Do total de endividados, 22,2% precisaram de mais de 50% da renda para pagar dívidas, proporção mais elevada desde dezembro de 2017. O tipo de dívida mais comum, por cartão de crédito, apresentou queda mensal de 0,3 p.p., chegando a 88,5% do total de famílias endividadas.

>>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.

CNC



Embora menos famílias tenham efetuado dívidas no cartão de crédito, na passagem de abril para maio (-0,3 p.p), em um ano, a proporção de endividados na modalidade avançou 7,6 p.p. Este resultado foi motivado por mais gastos no cartão entre os consumidores de poder aquisitivo maior, provavelmente puxado pela retomada do consumo de serviços, como viagens, lazer e entretenimento, habitualmente pagos com cartão de crédito"

Izis Ferreira,
economista responsável pela pesquisa

RECORDE NO CARTÃO DE CRÉDITO



92,9%

Esta foi a proporção recorde de endividados no cartão entre os consumidores na faixa de maior renda, com ganhos acima dos dez salários mínimos, um aumento de 12 p.p. A proporção de endividados na modalidade – entre as duas faixas de renda ouvidas pela pesquisa, famílias com ganhos abaixo e acima de dez salários mínimos – avançou 7,6 p.p. em um ano.

Crescimento das vendas acima do esperado injeta otimismo no comércio

O otimismo dos comerciantes ganhou força em maio, segundo o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), após o volume de vendas no varejo apresentar altas consecutivas e surpreendentes. O indicador atingiu 120,2 pontos, o maior nível desde dezembro de 2021, com variação positiva de 5,7%, na passagem mensal, e alta ainda maior, em comparação a maio de 2021, de 31,6%.

O índice em que o comerciante avalia as condições atuais retornou à zona favorável ao alcançar 102,2 pontos, o maior nível desde abril de 2020. Já o índice que avalia as expectativas do empresário do comércio apontou o primeiro avanço, de 3,7%, após quatro meses consecutivos de queda.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, ressalta que os dados indicam que os comerciantes estão antevendo um segundo semestre mais favorável diante do contexto atual. “As variações positivas entre janeiro e março do volume de vendas, com mais pessoas circulando nas lojas, e o crescimento da Intenção de Consumo das Famílias, a despeito da inflação e dos juros altos, melhoraram a percepção dos empresários sobre as condições correntes”, observa.

Mais facilidade em repor as prateleiras

A percepção sobre o nível dos estoques, no indicador Intenções de Investimento, apresentou a melhor pontuação desde abril de 2020, apesar de os preços no atacado ainda estarem comprimindo as margens e alterando a dinâmica de reabastecimento do comércio. Na avaliação da economista da CNC responsável pela pesquisa, Izis Ferreira, o avanço demonstra que o comércio sentiu, em maio, mais facilidade em repor produtos nas prateleiras do que há um ano, quando o País ainda superava a segunda onda da pandemia da Covid-19.

PEQUENAS EMPRESAS

Na comparação anual, com maio de 2021, a confiança das empresas de pequeno porte aumentou significativamente. A normalização do fluxo de consumidores nas lojas até abril animou os pequenos lojistas, já que a modalidade de venda nos pontos físicos responde majoritariamente pelo faturamento dessas empresas. Em maio de 2022, a confiança entre os pequenos empresários avançou:



32%



CNC



Espera-se que as medidas de suporte à renda e ao consumo, como os saques extraordinários do FGTS e a antecipação dos benefícios do INSS, tenham efeitos mais concentrados no consumo e pagamento de dívidas, na segunda metade do ano”

Izis Ferreira

economista responsável pela análise da pesquisa

>>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.

Divulgação



REFORMA TRIBUTÁRIA

“O setor de serviços não é contra uma reforma tributária. Apenas defende que ela seja mais justa, mais transparente, mais simples na forma de tributar e que não prejudique os setores que mais empregam no País.”

Jeferson Nazário

presidente da Fenavist, sobre o texto da PEC nº 110/2019 em tramitação no Senado Federal

SESC-RJ PULSAR

“Estamos consolidando o edital como uma ferramenta de democratização da cultura e de fomento a esse setor da economia que foi bastante afetado durante a pandemia, merecendo toda a nossa atenção.”

Antonio Florencio de Queiroz Junior,

presidente da Fecomércio-RJ, sobre a seleção das propostas artísticas para programação cultural em 2023



Divulgação

INOVAÇÃO

“O Lab Fecomércio-RS tem como objetivo conectar o hoje e o amanhã com a celeridade que o tempo de agora nos impõe. Desse projeto sairão empresas com o foco em desenvolver o nosso sistema e o nosso estado, disseminando a cultura da inovação e do empreendedorismo.”

Luiz Carlos Bohn,

presidente da Fecomércio-RS, sobre a inauguração do Lab, espaço com infraestrutura e foco em soluções inovadoras para o comércio

Fecomércio-RS





Turismo e Hospitalidade



Trade consolida e apresenta propostas

Junho de 2022. Apesar do setor de serviços ter sido o último a reagir à crise gerada pela pandemia, tem apresentado capacidade maior de recuperação. Para o turismo, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta um crescimento de 2,4% em 2022. O setor deve alcançar, no terceiro trimestre, o nível de receitas anterior à crise sanitária.

O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês) indica que, com o processo de retomada, o setor poderá representar 11,3% da economia global. Se depender do movimento nacional Vai Turismo – Rumo ao Futuro, iniciado pela CNC, o documento Propostas e Recomendações de Políticas Públicas de Turismo – Nacional indicará ao poder público os caminhos para pavimentar o crescimento das atividades turísticas no Brasil, para que o País possa aproveitar o processo mundial de crescimento das viagens.

A Confederação segue construindo pontes com as diversas instâncias públicas. Em maio, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, recebeu o ministro do Turismo e o presidente da Embratur, na sede da Confederação, em Brasília. E o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade acompanhou a eleição da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados.

Pelo Brasil, o retorno do FIT Pantanal 2022 em Mato Grosso e o debate sobre a segurança pública que afeta as atividades turísticas na Bahia. Enquanto a Fecomércio-RR apoia as comunidades indígenas interessadas no desenvolvimento do etnoturismo, a Fecomércio-SP sinaliza que a medida provisória que retorna com a gratuidade das bagagens não é positiva para as empresas aéreas, tampouco favorável aos viajantes.



Atuação conjunta com ministério e Embratur fortalece o setor

O novo ministro do Turismo, Carlos Brito, visitou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em Brasília, no dia 3 de maio, com o presidente da Embratur, Silvio Nascimento.

Eles foram recebidos pelo presidente da CNC, José Roberto Tadros, pelo presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, pelo diretor responsável pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC e presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, e pelo vice-presidente da Fecomércio-AM e conselheiro do Cetur/CNC, Paulo Tadros.

No encontro, Brito explicou que o ministério quer incentivar a retomada do turismo e a promoção do País. A ideia é estabelecer uma diretriz nacional para as políticas públicas de fomento ao setor, no sentido de fortalecer as campanhas de promoção, unificando estratégias e otimizando recursos públicos.

Ele ressaltou o papel da CNC, que, por meio do Cetur, reúne 31 associações empresariais nacionais do turismo. “A expectativa é de que juntos possamos fortalecer o setor, que foi bastante prejudicado pela pandemia. O nosso país é a bola da vez. A parceria entre CNC, Embratur, Ministério do Turismo e todo o governo federal só tem a fortalecer o turismo do Brasil”, afirmou Brito.

O presidente José Roberto Tadros disse que a CNC, por meio do Cetur, do Sesc, do Senac e das federações e dos sindicatos, está à disposição nessa união de forças pelo turismo. “Fico feliz pela iniciativa corajosa. O turismo é a nossa fonte inesgotável de recursos, que valoriza as riquezas naturais. É um setor que preserva e gera milhões de empregos. As nossas esperanças sobre o futuro da economia também estão no turismo”, destacou.

O presidente da Embratur, Silvio Nascimento, afirmou que estão trabalhando para melhorar o ambiente de negócios e atrair novos investimentos. “A parceria com a CNC significa a construção de uma cadeia produtiva do turismo, que resultará em mais empregos. É disso que o Brasil precisa”, ponderou.

Participaram ainda da reunião a secretária-geral da CNC, Simone Guimarães, a chefe da Divisão de Relações Institucionais, Nara de Deus Vieira, o chefe da Divisão Jurídica e Sindical, Alain Mac Gregor, e o chefe da Gerência Executiva de Comunicação, Elienai Câmara.

Presidente da CNC entrega ao ministro do Turismo documento com pleitos da cadeia produtiva do trade turístico nacional

CNC



Cetur acompanha eleição da Comissão de Turismo da Câmara

A Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados elegeu, em 4 de maio, o deputado Rodrigo Coelho (Podemos-SC), como novo presidente, e os deputados Ricardo Teobaldo (Podemos-PE), como 1º vice-presidente, Igor Timo (Podemos-MG), como 2º vice-presidente, e Raimundo Costa (Podemos-BA), como 3º vice-presidente.

O diretor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, apresentou ao deputado Rodrigo Coelho as ações do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC e as demandas da cadeia produtiva do turismo nacional.

O deputado Bacelar, que coordenou a eleição e presidiu a Comissão nos últimos dois anos, abriu a audiência agradecendo a colaboração de empresários e das entidades sindicais patronais e de trabalhadores. Ele destacou que, na Comissão de Turismo, o trabalho é construído com base no consenso e na colaboração com o trade.

Perse e Fungetur

Na ocasião, Alexandre Sampaio também fez uma visita ao ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, com a senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB), para tratar de temas como a regulamentação do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e do Fundo Geral de Turismo (Fungetur).

O diretor da CNC e presidente da FBHA defendeu, na oportunidade, que a legislação que instituiu o Perse é uma importante medida compensatória, com o fim de



CNC



CNC

mitigar os efeitos causados pela pandemia, levando em conta que os setores de turismo e hospitalidade foram os mais afetados no período, com a paralisação das suas atividades, e ainda buscam a retomada.

“Entretanto, para que o Perse gere efeitos práticos, quanto às ‘alíquotas zeradas’ de tributos federais (PIS, Cofins, CSLL e IRPJ), pelo prazo de 60 meses, faz-se necessário que a Receita Federal do Brasil edite ato normativo regulamentar, o que não ocorreu até o momento. E que esclareça de que forma será observada a compensação tributária trazida pelo Perse, com segurança jurídica, evitando, assim, a penalização das empresas envolvidas, diante da possibilidade da formação de um indesejado passivo tributário”, defendeu Sampaio.

Alexandre Sampaio e representantes do trade com o ministro Ciro Nogueira (no alto) e com o deputado Rodrigo Coelho (acima)

Vai Turismo finaliza recomendações nacionais de políticas públicas

Há pouco mais de um ano, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), no auge da pandemia da Covid-19 no Brasil e de uma crise sem precedentes para as atividades turísticas, decidiu ir além de trabalhar pela sobrevivência imediata das empresas do setor.

Em junho de 2021, lançou a proposta de uma consulta ampla e participativa que consolidasse demandas e insights para o setor em recomendações de políticas públicas que estimulassem o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos brasileiros. Nascia o movimento Vai Turismo – Rumo ao Futuro.

O movimento nacional, iniciado pela CNC, procurou não “reinventar a roda”, no lugar disso, trabalhou para reunir e integrar propostas de instituições públicas e privadas, especialistas e pesquisadores do trade dos 26 estados e do Distrito Federal, oferecendo um espaço para a convergência.

Assim, em junho de 2022, após 54 oficinas e workshops, que envolveram mais de 300 instituições, em parceria com 29 entidades nacionais representativas da cadeia produtiva do turismo, em um trabalho que contou com o envolvimento e a condução das 27 Federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércios), o movimento Vai Turismo apresenta o documento Propostas e Recomendações de Políticas Públicas de Turismo – Nacional.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, aponta que, mesmo sendo um país de dimensões continentais, que está no topo do ranking mundial de belezas naturais e atrativos culturais, os números do Brasil no turismo estão abaixo de países com condições econômicas equivalentes. “Temos um mercado doméstico de turismo invejável, com pelo menos 30 milhões de brasileiros que viajam com frequência, mas é possível avançar, criar mais empregos no País, promover melhorias sociais e econômicas e proteger o meio ambiente. Para isso, o turismo precisa de políticas públicas efetivas e estruturantes, que possam aumentar a competitividade e consolidar o setor”, afirma Tadros.

Macroestratégias nacionais e temas prioritários

Foi realizada a relatoria e a sistematização dos temas em cada estado. Os tópicos em comum nos estados transformaram-se em demandas regionais, e as prioridades regionais se consolidaram na agenda nacional, primeiro documento já finalizado pelo Vai Turismo (em julho, haverá a entrega dos 27 documentos estaduais).

As macroestratégias nacionais apontaram cinco temas necessários à consolidação e



Acesse aqui a lista das instituições participantes.

29

ENTIDADES NACIONAIS

27

FEDERAÇÕES DO COMÉRCIO ESTADUAIS

300

INSTITUIÇÕES PARTICIPARAM DOS ENCONTROS E OFICINAS

1.800

PARTICIPAÇÕES DE PROFISSIONAIS

à competitividade do setor: Investimentos Convergentes, Inteligência, Incentivo, Oferta Qualificada e Governança.

Investimentos Convergentes

O pleno funcionamento da atividade turística requer alinhamento e investimento em diversas áreas, incluindo: infraestrutura básica dos destinos (aeroportuária, portuária, rodoviária, de telefonia, saneamento básico, energia, saúde e segurança), mobilidade urbana e acessibilidade e ampliação de redes de wi-fi e de telefonia.

Inteligência

O tema Inteligência aponta que a criação de um sistema nacional de indicadores é essencial para o planejamento, a gestão e o monitoramento da atividade. Isso requer, entre outros pontos, um programa nacional para a geração e o compartilhamento de dados, sistematização e democratização de boas práticas e fundos de investimento e de incentivo à pesquisa.

Incentivo

Por ter sido o setor mais impactado pela pandemia, a retomada do turismo demanda a criação de incentivos que ajudem na sobrevivência de empresas e no surgimento de novos negócios. Entre as recomendações: que as políticas e os incentivos priorizem e estimulem um turismo sustentável e acessível e a economia criativa; e que desburocratizem as linhas de microcrédito e crédito para o setor.

Oferta Qualificada

Para receber bem, o turismo pressupõe qualificação de toda a sua cadeia de produtos e serviços. Esse é um dos temas com maior número de recomendações e que tratou também da promoção do setor, apontando a necessidade de programas de incentivo ao turismo doméstico e de posicionamento e comercialização do Brasil.

Governança

Por último, mas de nenhuma forma menos essencial, a governança torna

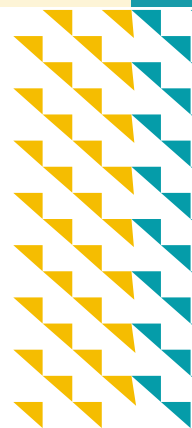


Para conhecer o documento nacional de propostas e as recomendações do movimento, acesse:



possível a estruturação e a materialização de todas as outras frentes, além de estimular a inovação e contribuir para o desenvolvimento sustentável no setor. A indicação geral é que políticas, programas e projetos federais de turismo estejam sob a responsabilidade de uma pasta exclusiva, com recursos adequados, estratégia, objetivos e metas formalizados e divulgados e integrada com as demais esferas de governança do turismo.

Para o diretor da CNC, responsável pelo Cetur da entidade, o Vai Turismo deu um passo necessário. Agora, será preciso convencer os candidatos à Presidência da República de que é preciso tratar o turismo com seriedade e compromisso. "Pensar conjuntamente em oportunidades, propostas e recomendações aplicáveis e que possam efetivamente promover o desenvolvimento sustentável do setor foi o que impulsionou esse movimento. O desafio agora é que as recomendações estejam nos planos e propostas dos candidatos à Presidência. Precisamos ter o compromisso deles e, após as eleições, acompanhar, para que o compromisso se transforme em ações", afirma Sampaio.



Desenvolvimento sustentável é destaque no FIT Pantanal 2022

Com a presença de autoridades municipais, estaduais e federais, e de países como Bolívia e Paraguai, foi realizado, em 6 de junho, o Fórum Internacional do Turismo do Pantanal (FIT Pantanal). Promovido pelo Sistema Fecomércio-MT, por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), o encontro reuniu representantes do trade turístico no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá.



Fecomércio-MT

Na abertura do evento, que abordou a sustentabilidade do bioma Pantanal e o desenvolvimento turístico do estado, o vice-presidente da Fecomércio-MT, Kassio Catena, falou da relevância do setor. “A presença de diversos representantes do trade turístico e autoridades neste evento mostra o quão representativa essa atividade é para a economia.”

As políticas públicas foram destaque na pauta do FIT Pantanal, que realizou um encontro de gestores de turismo com secretários municipais e uma audiência pública sobre políticas e estratégias para o desenvolvimento sustentável do Pantanal.

Abertura do FIT reuniu autoridades e o trade turístico

Roraima apoia o etnoturismo

Roraima é o estado mais indígena do Brasil, e, para valorizar a história e as identidades das comunidades, o turismo social do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RR promove o etnoturismo. Por intermédio de passeios e excursões, a iniciativa possibilita que as comunidades indígenas recebam os viajantes.

O presidente da Fecomércio-RR, Ademir dos Santos, acredita no potencial de Roraima para o turismo de aventura e o etnoturismo. “Vivemos em uma região privilegiada da Amazônia e devemos aproveitar esse potencial para o turismo. É um setor que gera emprego, melhora a renda da comunidade e ainda contribui para a economia do nosso estado”, afirma Ademir. Para incentivar ainda mais esse segmento do turismo em Roraima, foi lançada uma revista com edição especial direcionada ao etnoturismo.



shutterstock

São Paulo questiona MP da gratuidade de bagagens



O Conselho de Turismo da Fecomércio-SP vê como preocupante a aprovação, pela Câmara dos Deputados, da gratuidade do despacho de bagagens de até 23 quilos, nos voos domésticos, e de 30 quilos, nos internacionais.

Na avaliação da Federação, a emenda pela Medida Provisória (MP) nº 1.089/2021, conhecida como “MP do Voo Simples”, traz inseguranças jurídica e econômica para as empresas aéreas, ao desconsiderar a grave crise enfrentada pelo setor nos últimos anos em decorrência da pandemia, além da desvalorização cambial e do aumento do preço do petróleo. Um dos argumentos do Conselho é que, atualmente, o serviço de despacho é pago por quem o utiliza, mas, com a lei determinando a gratuidade, todos os clientes passam a pagar, já que o valor acaba incorporado ao preço dos bilhetes.

CET-BA trata de segurança pública com o comando da Polícia Militar

A Câmara Empresarial do Turismo (CET) da Fecomércio-BA convidou o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Paulo Coutinho, em 19 de maio, para tratar da segurança pública na capital baiana.

Entre os pleitos registrados, a ampliação da segurança nos eventos e demais empreendimentos turísticos e no Centro Histórico, onde aumentou a ocorrência de assaltos a agentes de viagens. “Defendemos a polícia de proximidade junto à sociedade civil, por isso fazemos visitas regulares aos proprietários de hotéis, bares e restaurantes, além de ações em parceria com a Polícia Civil”, disse o coronel Coutinho aos empresários, colocando a Polícia Militar à disposição.



CNC, Sesc e Senac lançam Guia de Aquisições Sustentáveis



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e os Departamentos Nacionais (DNs) do Sesc e Senac, por meio do Ecos – Programa de Sustentabilidade, lançaram, em 31 de maio, o Guia de Aquisições Sustentáveis CNC-Sesc-Senac. O documento contribuirá para a mudança da forma como os bens e os serviços são adquiridos pelas instituições.

O Guia, elaborado em parceria com as gerências de Suprimentos, Compras e Aquisição das três casas, está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Agenda 2030, ODS nº 8, Trabalho decente e crescimento econômico, e nº 12, Diretrizes e orientações para a relação do consumo e produção responsável. Também atende ao cumprimento do objetivo III do Ecos, que aborda a priorização da compra de produtos e serviços ecologicamente corretos e socialmente justos.

As diretrizes e os critérios sustentáveis descritos no Guia servirão de orientação a todos os empregados das três casas para o início de atitudes conscientes em direção à realização de aquisições mais sustentáveis. Para tanto, o documento passa a estar vinculado à Solicitação de Compras e Serviços da CNC e aos Termos de Referência (TRs) de Sesc e Senac.

Apoio da alta liderança

O evento de lançamento foi realizado pelo YouTube, pelo canal Conexão CNC-Sesc-Senac, com participação da alta liderança do Sistema e tradução simultânea na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Com depoimento em vídeo, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, abriu o evento. “Conclamo os colaboradores que acessem o Guia para adquirirem conhecimento sobre essa relevante pauta da sustentabilidade corporativa e exercitem a prática de usá-lo. As compras institucionais representam uma poderosa força de mercado ao incentivar o desenvolvimento de produtos e serviços com melhor desempenho socioambiental.”

Os diretores-gerais dos DNs do Senac, Sidney Cunha, e do Sesc, José Carlos Cirilo, enviaram depoimentos sobre a publicação, lidos pela apresentadora do evento, Karina Praça.

“É com satisfação que apresentamos o Guia de Aquisições Sustentáveis. Ele tem a função de trazer aos empregados da CNC, do Sesc e do Senac orientações e modelos de práticas importantes para uma operação sustentável. O futuro começa hoje. Façamos o que é necessário para a perpetuação

da vida neste planeta!”, enfatizou José Carlos Cirilo.

“Entendo que esse guia é nossa contribuição ética para a sustentabilidade corporativa. Estamos colocando o poder de compra de nossas instituições em prol de uma nova cultura, em linha com novas práticas que fundamentam a proteção do meio ambiente e dos indivíduos. Apropriem-se de seus conceitos e práticas sem resistências, pois a consciência por trás dessas orientações alicerçará o nosso futuro”, afirmou Sidney Cunha.

Decifrando o tema

Mas, afinal, o que são compras sustentáveis, por que devemos realizá-las e como? Representantes do programa Ecos trouxeram esclarecimentos a esse respeito.

“Aquisições sustentáveis são formas de avaliar critérios sociais e ambientais na tomada de decisão no processo de compras. Quando agregamos o valor da sustentabilidade, isso gera impactos na sociedade e contribui com o desenvolvimento sustentável”, disse Jonas Matos da Silva, integrante do Ecos na CNC.

A coordenadora do Ecos no Senac-DN, Terezinha Silva, esclareceu ao público interno por que devemos realizar compras sustentáveis, enfatizando sua importância. “Estamos falando de valor agregado nesse processo. A partir do momento que as instituições adotam critérios sustentáveis em seus processos de compras, imprimem para seus públicos internos e para a sociedade em geral sua preocupação e seu compromisso com a preservação ambiental, os direitos humanos, a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.”

O representante do Ecos no Sesc-DN, Mario Saladini, explicou como realizar uma aquisição sustentável, lembrando que não necessariamente a proposta mais vantajosa é aquela cujo preço é menor. Enfatizou também a importância de selos e certificados que comprovem a lisura dos processos.

Desafios e aprendizados

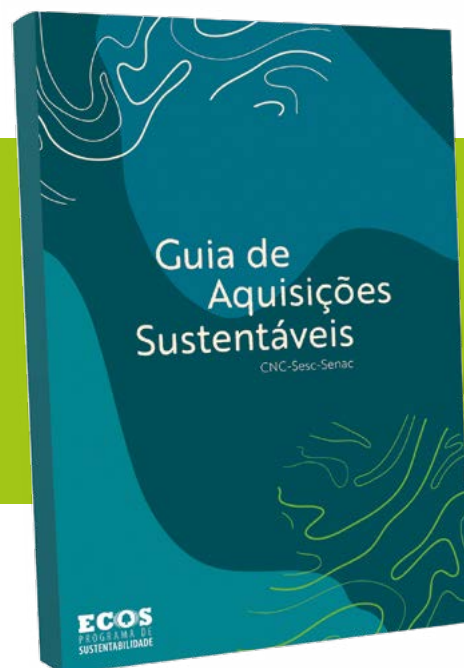
Os gestores das áreas de Suprimentos, Compras e Aquisição contribuíram com o evento, trazendo seus olhares de especialistas sobre a iniciativa.

“Aproveito a oportunidade para falar sobre a importância desse engajamento: não existe empresa sustentável se as pessoas não forem sustentáveis. Esse é um projeto para ser feito com amor, convido a todos para ler esse guia e se integrar nesse projeto”, afirmou Ailton Leal, gestor de Suprimentos da CNC, em Brasília.

“Podemos começar imediatamente em nossas aquisições a ter este viés da sustentabilidade. São vários aspectos que podemos trazer nas descrições nos termos de referência. É nosso papel como integrantes de empresas que têm impacto nacional em suas atuações”, disse Mônica Soares, da Gerência de Compras do Sesc-DN.

O gerente de Aquisição do Senac-DN, Cosme Oliveira Jr., fechou a roda de conversas agradecendo aos envolvidos na produção do Guia e incentivando todos os empregados a ler a publicação e adotar suas boas práticas.

“Fizemos uma grande atualização nos nossos Termos de Referência do Senac que, agora, remetem ao Guia e vão ajudar o solicitante a enxergar se naquele objeto há possibilidade de adotar algum critério sustentável. O Guia será um orientador, não é de uso exclusivo da área de Compras, pelo contrário. Todos devem usar!”





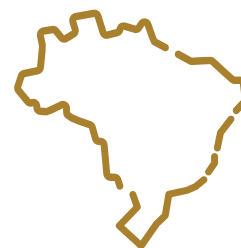
O trabalho do Sistema Comércio segue a todo vapor na defesa e representatividade das atividades econômicas do segmento de bens, serviços e turismo.

Ao passo que o ano se aproxima do segundo semestre, as Federações do Comércio, as nacionais, os sindicatos filiados, o Sesc e o Senac promovem ações contínuas de fortalecimento e apoio aos comerciantes e comerciários em todo o País.

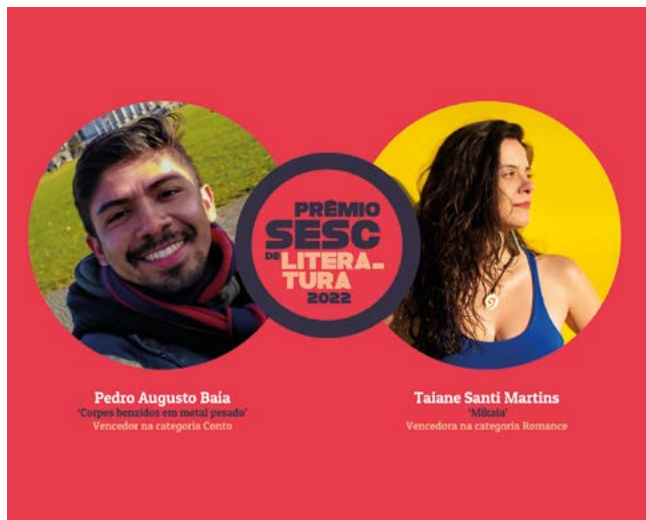
Desde ações solidárias diante das fortes chuvas que atingiram Pernambuco, passando por jornadas pedagógicas, feiras de oportunidades e cursos profissionalizantes, o Sistema Comércio explora sua capilaridade pelo desenvolvimento econômico, social e cultural.

A seguir, você confere iniciativas das entidades e instituições que integram o Sistema e que, diante de um ano desafiador, trabalham pela classe empresarial e pelo Brasil.

Novos nomes no universo literário



SESC



SESC

Considerado uma das mais importantes premiações literárias do País, responsável por revelar uma nova geração de escritores, o Prêmio Sesc de Literatura apontou como vencedores de sua 19ª edição a coletânea de contos *Corpos benzidos em metal pesado*, do paraense Pedro Augusto Baía, e o romance *Mikaia*, de autoria de Tajane Santi Martins, do Rio Grande do Sul. Os livros vencedores serão lançados em novembro pela editora Record. Neste ano, o Prêmio Sesc de Literatura recebeu 1.632 inscrições, sendo 844 na categoria Conto e 788 em Romance.



Feira de Oportunidades qualifica mais de 100 mil

SENAC

Após dois anos de espera, a 16ª Feira de Oportunidades Senac-RS voltou a ser realizada presencialmente em todas as unidades do Rio Grande do Sul.

A edição deste ano teve como objetivo capacitar gratuitamente mais de 100 mil pessoas, por meio de palestras, debates e workshops.

A feira é realizada em várias regiões do País e, em cada estado, é considerada o maior evento de qualificação profissional. No Rio Grande do Sul, mais de 800 mil pessoas já participaram em cada edição realizada.



Senac

Atuação solidária ajuda atingidos pelas chuvas em Pernambuco



O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PE iniciou uma operação especial para auxiliar a população em situação de vulnerabilidade, em decorrência das fortes chuvas que atingiram Pernambuco no mês de maio e causaram mais de 120 mortes.

Segundo o presidente da Federação, Bernardo Peixoto, em uma ação realizada em parceria com a Prefeitura do Recife, a partir do dia 29 de maio, quatro mil refeições por dia, sendo dois mil almoços e dois mil jantares, foram fornecidas aos desabrigados acolhidos nas escolas públicas do Recife.

As refeições foram produzidas pela unidade do Sesc Santa Rita e pelo restaurante do Sesc RioMar. As entregas foram realizadas por veículos do Sistema Fecomércio.

“Desde as primeiras horas da manhã do dia 28 de maio, mobilizamos equipes do

Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PE, incluindo gestores, assistentes sociais, nutricionistas, cozinheiros, apoios de cozinha, logística e compras, para atender a sociedade. O Banco de Alimentos do Sesc já se encontra em articulação com grandes doadores para repassar às instituições que atendem diretamente os desabrigados. Também contamos com a colaboração de toda a sociedade. Para quem puder ajudar, fica aqui o nosso apelo”, explica Peixoto.

Até o dia 31 de maio, o Programa Mesa Brasil Sesc, em parceria com o Senac, produziu e distribuiu 13.280 refeições, em uma ação coordenada pela Fecomércio-PE em articulação com as prefeituras do Recife e de Camaragibe e o Sindicato do Comércio do Jaboatão dos Guararapes (Sindicom Jaboatão).

As perdas de vidas e os danos materiais foram resultado de 700 milímetros de chuvas acumuladas no mês, mais do que o dobro da média para o período.

Os dados mostram que os volumes no mês de maio estão acima da média histórica.

Fecomércio-PE



Restaurantes do Sesc produziram refeições para os atingidos pelas fortes chuvas que caíram no estado

Paraíba realiza Jornada Pedagógica 2022



Fecomércio-PB



Evento teve palestras e oficinas realizadas de forma dinâmica e interativa entre as equipes do Senac



Em mais uma ação promovida para atualizar o ensino profissionalizante e fortalecer a equipe pedagógica da instituição, o Senac-PB organizou a Jornada Pedagógica 2022, voltada para instrutores, técnicos educacionais, gerentes de unidades operativas, supervisores pedagógicos e diretores.

A abertura oficial contou com a presença do presidente da Fecomércio-PB, Marconi Medeiros, que reafirmou a importância do evento para que os profissionais da instituição estejam em constante processo de qualificação. "Vocês têm uma grande responsabilidade em capacitar a população para o comércio de bens, serviços e turismo. Com profissionais cada vez mais preparados para o mercado de trabalho, o setor terciário ganha em produtos e serviços de

qualidade. Durante este evento, vocês têm a oportunidade de reconectar os saberes e iniciar uma nova era de qualificação", declarou Medeiros.

O evento foi marcado pela realização de palestras e oficinas que aconteceram de forma dinâmica e interativa entre as equipes técnicas pedagógicas do Senac. O objetivo foi promover um modelo de educação mais humanizado, fortalecendo a qualidade da educação profissional, repensando práticas e ressignificando saberes para uma aprendizagem expressiva e transformadora.

Conforme destacado na Jornada, os instrutores, supervisores, gerentes, técnicos e diretores são aqueles que pensam e fazem o projeto pedagógico do Senac chegar a quem mais importa: os alunos e a sociedade.

Febrac discute tributo único sobre a movimentação financeira



No dia 24 de maio, foi realizada na Câmara dos Deputados a segunda etapa do Fórum Internacional Reforma Tributária, Simplificação e Justiça Social: O Papel da Tributação sobre Movimentação Financeira. Promovido pela Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac), em parceria com a Coalizão Simples Brasil e o Instituto de Inovação e Governança (Índigo), o evento apresentou experiências internacionais na implantação do microimposto, imposto digital e imposto único, que estão em discussão em diversos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e nos Estados Unidos.

Na reunião, especialistas brasileiros, da Suíça, dos Estados Unidos e da Hungria

demonstraram que a tributação sobre movimentação financeira não é somente uma pretensão brasileira.

Como exemplo, o Fórum apresentou o estudo liderado pelo professor Antonio Weiss, da Harvard Kennedy School, além de palestra do economista e consultor tributário da Febrac Marcos Cintra sobre o Imposto Único Federal como uma solução moderna e eficaz para o sistema tributário nacional.

De acordo com Cintra, “não existe imposto perfeito, nem diabólico. A força da digitalização está levando o mundo inteiro a considerar a tributação por movimentação financeira. Um mecanismo que permite maior segurança e estabilidade econômica”, defendeu.

Reprodução



Fórum apresentou experiências internacionais na implantação do microimposto

Fenacor defende autorregulação para os corretores



Fenacor



Armando Vergílio, presidente da Fenacor, no evento que é o maior do mercado de seguros do Sul do Brasil

A Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (Fenacor), nos dias 26 e 27 de maio, participou do maior evento do mercado de seguros da região Sul do Brasil, o Congresso Sul Brasileiro dos Corretores de Seguros (Brasesul) 2022.

No primeiro painel do segundo dia de evento, o presidente da Fenacor, Armando Vergílio; o superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Alexandre Camillo; o presidente do Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta (Ibracor), Joaquim Medanha; o diretor da Escola de Negócios e Seguros (ENS), Tarcísio de Godoy; e o deputado federal (MDB-PR) Sergio Souza debateram temas como autorregulação, open insurance e o novo momento do mercado de seguros.

Vergílio destacou que poucos compreendem a importância da autorregulação. “Ela não é só um atestado de maturidade, ela é uma garantia complementar para o consumidor, por se tratar de um conjunto de normas éticas que são aplicadas”, explicou.

O presidente da Fenacor disse ainda que a Susep tem apenas 300 funcionários para supervisionar um mercado que conta com 120 mil corretores de seguros, sendo 50 mil empresas, atuando em quatro mil municípios e participando de 90% dos contratos, além de 160 seguradores. Ou seja, a Superintendência não possui estrutura suficiente para supervisionar um mercado tão grande e hoje há muitos processos punitivos sancionadores. “Não tem como atender à demanda e não basta só punir. A autorregulação resolveria esse problema para ajudar a expurgar os maus profissionais do mercado”, disse.

Divulgação



De 11 a 13 de agosto de 2022



A troca de experiências entre profissionais da região, com foco em tecnologia, empreendedorismo, novas formas e estratégias de negócios, será proporcionada aos participantes do 2º Congresso Regional Centro-Oeste e Minas dos Corretores de Seguros (Congrecor), evento com apoio da Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (Fenacor). A estimativa é que o 2º Congrecor receba, entre corretores de seguros, executivos de seguradoras, autoridades e lideranças do mercado, 1,3 mil pessoas nos três dias de evento.

Divulgação



Evento contará com palestrantes de renome internacional na área da educação



14 e 15 de julho de 2022

Divulgação



Encontro proporcionará networking e oportunidades de negócios para o setor



De 17 a 20 de agosto de 2022

Lição de vida



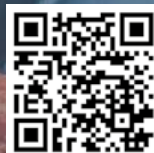
Wilson Dias/Agência Brasil

O funcionário mais antigo do mundo, segundo o livro de recordes Guinness Book, é brasileiro e completou 100 anos em abril. Walter Orthmann trabalha há 84 anos como vendedor em uma empresa de tecidos de Brusque, Santa Catarina, e diz que não tem data para parar. “É o trabalho que nos mantém vivos”, ensina.

#emtodososmomentos



Em todos os momentos da sua vida, **o comércio de bens, serviços e turismo está lá.**



A vida é feita de emoção.
De sonhos e conquistas.
De planejamento e realização.
E em todos os momentos, pode olhar:
O comércio de bens, serviços e turismo está sempre ao seu lado.
Trabalhamos para que esses setores sejam fortes e gerem emprego e renda.
Mas, principalmente, que eles façam a sua vida muito especial.

CNC. Em todos os momentos da sua vida.

CNC · Federações · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio